ISTOÉ

A TRAGÉDIA DOS REFUGIADOS

A INVASÃO RUSSA JÁ LEVOU MAIS DE DOIS MILHÕES DE PESSOAS A ABANDONAR A UCRÂNIA. AS FAMÍLIAS ESTÃO SENDO DILACERADAS, E PELO MENOS UM MILHÃO DE CRIANÇAS FORAM SEPARADAS DOS PAIS, QUE TIVERAM DE PERMANECER EM TERRITÓRIO UCRANIANO PARA COMBATER O INIMIGO. É A MAIOR EVASÃO DE UM POVO, EM TÃO CURTO ESPAÇO DE TEMPO, DESDE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Adeus Pai se despede dos filhos na estação de Kiev: sem previsão de reencontro

FAZENDA
BOA VISTA
10:30
BOA VISTA
VILLAGE
FASANO
CIDADE
JARDIM
JHSF
REAL ESTATE

ENTREVISTA

JOSÉ SERRA

Senador do PSDB-SP

"BOLSONARO AFROUXA AS REGRAS FISCAIS COM FINS ELEITOREIROS"

Por Marcio Allemand

Prestes a comemorar 80 anos no próximo dia 19 de março, o senador José Serra (PSDB-SP) é um dos raros nomes da política nacional a manter a coerência em seu discurso, desde quando começou a participar da vida pública, nos anos 1960. Ainda na faculdade de Engenharia Civil, atuou no movimento estudantil e ajudou a fundar a Ação Popular, uma organização política de esquerda. Depois do golpe militar de 1964 acabou se refugiando no Chile, onde casou e teve filhos. Ao voltar ao Brasil, 14 anos mais tarde, foi convidado pelo então governador de São Paulo, Franco Montoro, a assumir a Secretaria de Planejamento. Dali em diante foi eleito deputado constituinte e mais tarde senador, mas sequer assumiu, pois o então presidente Fernando Henrique Cardoso o levou para a pasta do Planejamento e depois para a Saúde. Em seguida, venceu o pleito para prefeito e governador de São Paulo e, por duas vezes, perdeu o sufrágio à Presidência da República, para Lula em 2002 e para Dilma em 2010. Em entrevista à ISTOÉ, Serra diz que o PSDB deve esquecer as divisões internas e respeitar o resultado das prévias que escolheram democraticamente o nome de João Doria para disputar a Presidência da República. Ele acusa, ainda, Bolsonaro de estar inviabilizando o teto de gastos e a estabilidade fiscal, motivado apenas pelo processo da reeleição.

POLÍTICA RECESSIVA Serra é incisivo: certas áreas do governo têm sido objeto de desmonte, enquanto outras estagnaram

Como o senhor avalia o papel do PSDB no cenário político atual? O partido pode recuperar o protagonismo que já teve no passado?

O partido tem experimentado mudanças e transformações que acabaram dividindo-o internamente. Mas não perdemos nossa essência de democratas, que é o que mais importa.

Diferenças de pensamento são naturais e saudáveis dentro do processo democrático e, se bem conduzidas, engrandecem e fortalecem os debates e os projetos. O momento agora é de aparar qualquer aresta e focar em propostas que ajudem o Brasil a sair da crise, não só econômica, como sanitária e até mesmo de credibilidade internacional.

A eleição do governador de São Paulo, João Doria, nas prévias tucanas para disputar a presidência da República pode encerrar essa divisão?

O partido escolheu realizar prévias com quadros qualificados. A eleição do governador João Doria foi transparente e democrática. Agora, cabe a nós respeitarmos o resultado das urnas e nos unirmos em prol de discussões e projetos que podem ajudar o País a se recuperar dos impactos negativos de uma política econômica e fiscal precária, inflação e desemprego altos, no contexto de uma pandemia e crise sanitárias sem precedentes na história recente.

> "A eleição do governador João Doria nas prévias tucanas foi transparente e democrática"

A sete meses das eleições, ainda dá tempo de consolidar um candidato único da terceira via?

Não só acredito nessa possibilidade, como acho fundamental que os partidos que estão fora dos extremos polarizados se unam em torno de uma alternativa viável para assumir a Presidência em 2023. É imperativo que tenhamos um nome comprometido politicamente com o equilíbrio fiscal. Atuo nesse campo desde a Constituinte de 1988 e posso dizer que, quando se trata de orçamento público, há sempre um potencial para desequilíbrio, por motivos de economia política. No caso brasileiro, contudo, há outros fatores associados, por exemplo, aos sistemas federativo e político-eleitoral que agravam o risco de desequilíbrios crônicos. E, nessa toada, corremos um grave risco de, em breve, encerrarmos mais uma década perdida em termos de crescimento econômico.

Os ex-presidentes Fernando Henrique e Lula sempre tiveram um bom relacionamento. Acha que a aproximação de Lula com o ex-governador Alckmin pode servir para aproximar os dois lados?

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso sempre tratou Lula com deferência e respeito. Mas, infelizmente, o contrário não foi exatamente o que podemos chamar de verdadeiro. Construir um governo sob uma bandeira que tratava a administração anterior como uma "herança maldita" não pode ser considerado algo absolutamente respeitoso, convenhamos. Tampouco produzir um falso dossiê sobre dona Ruth Cardoso, ex-primeira-dama, pode ser considerado um relacionamento de extremo respeito, não é mesmo? No entanto, nas democracias sólidas, é absolutamente natural que os líderes conversem e mantenham uma relação, independentemente de suas bandeiras e ideologias contrárias. E Fernando Henrique mantém essa máxima.

O senhor estranhou quando soube da possibilidade da chapa Lula-Alckmin para disputar a Presidência da República nas próximas eleições?

Minha opinião não é relevante sobre a decisão do Geraldo em se aliar a Lula.

Como avalia o cenário político hoje no Brasil? Desde que o senhor foi eleito senador muita coisa mudou no País. Quais mudanças mais lhe chamaram a atenção?

Assumi o mandato de senador em 2015 e esse tem sido um período bem turbulento para o Brasil, por diversas razões. A nação empobreceu de lá para cá e, o que já é um problema para qualquer país, é gravíssimo quando se trata do nosso Brasil, que tem uma economia cuja renda média é absolutamente desigual. Num período de sete anos, vimos uma presidente (Dilma Rousseff) perder seu mandato num processo de impeachment por problemas relativos à política fiscal-orçamentária; o esforço de ajuste baseado numa medida constitucional de longo prazo, que foi o teto de gastos; e, novamente, Bolsonaro está promovendo um grande afrouxamento de regras fiscais com fins eleitoreiros. Acho que está mais ou menos claro que regras fiscais não prescindem de governos e parlamentares comprometidos com alguma austeridade.

E na área política?

Nas demais áreas da política, os últimos anos acenderam alguns alertas. Durante um bom tempo, muito se falou sobre o amadurecimento institucional do País. Mas se >>

FOTOS: ALEX SILVA/ESTADÃO CONTEÚDO; PAULO GUERETA/ZIMEL PRESS/ESTADÃO CONTEÚDO

formos olhar mais atentamente, parece que nem tanto assim: certas áreas políticas têm sido objeto de desmonte, enquanto outras estagnaram. Nosso sistema de Justiça tem se mostrado poroso a injunções políticas de ocasião, com todos os riscos que isso traz ao País e, principalmente, aos cidadãos. Mas também não quero e não posso ser leviano aqui, dizendo que nada foi feito durante todo esse período. À parte das minhas opiniões técnicas, houve reformas macro relevantes, como o teto de gastos e a Reforma da Previdência. Reformas micro, como os economistas costumam chamar, também aconteceram, como por exemplo, as iniciativas do governo Temer; ou o novo marco geral do setor ferroviário, com base em projeto de minha autoria, que foi sancionado em dezembro do ano passado com vetos pelo presidente Jair Bolsonaro.

O que mudou no sistema ferroviário?

O texto do novo marco geral do setor ferroviário teve origem no Projeto de Lei 3754/21 e foi aprovado pelo Congresso Nacional para permitir a construção de ferrovias por autorização, como ocorre na exploração de infraestrutura em setores como telecomunicações, energia elétrica e portuário. De acordo com o texto aprovado, também poderá ser autorizada a exploração de trechos não implantados, ociosos ou em processo de devolução ou desativação. A Lei das Ferrovias também facilitará a devolução de trechos que não sejam de interesse do concessionário para que possam ser repassados a terceiros interessados em obter autorização para exploração do serviço.

Se o partido indicar, o senhor aceita se candidatar a mais um mandato no Senado?

Sou um democrata, um estadista e estarei sempre a serviço do meu partido. Na última sexta, 25, o presidente do PSDB, Bruno Araújo, me propôs uma candidatura à Câmara Federal, no intuito de ampliar a bancada tucana naquela Casa. Não vejo problema algum nessa estratégia. Muito pelo contrário. Mas ainda estou avaliando todo o cenário para responder se aceito ou não.

Como o senhor avalia o seu mandato no Senado Federal? O senhor está de volta desde 2015, muito embora já tenha mais de 40 anos de vida pública, certo?

Como senador por São Paulo, tenho pautado o mandato com a mesma coerência, seriedade e compromisso que sempre tive nestes mais de 40 anos de vida pública. Meus projetos sempre visaram a melhoria das condições de vida da população brasileira. Projetos que têm como base a responsabilidade fiscal e o cuidado com o destino dos recursos públicos. Logicamente, também apresentei e apoiei propostas que trariam benefícios para a população paulista. Neste último ano, vou priorizar as áreas social, fiscal e ambiental. Não consigo enxergar desenvolvimento e progresso no Brasil sem uma atuação articulada entre as lideranças políticas em torno desses três temas. Inclusive com uma coordenação efetiva entre a União e os governos dos estados e municípios.

Embora o senhor seja economista, dedicou parte da carreira à Saúde, certo?

Nestes mais de sete anos de mandato como senador da República, apresentei, até o momento, 74 projetos. Desses, 29 foram aprovados no Senado e 13 convertidos em normas legais. Fui o senador que mais projetos aprovou na Casa e também o que mais teve proposições transformadas em normas legais. Além disso, tenho destinado quase toda a verba para emendas de saúde pública, que sempre foi um compromisso meu. De 2015 a agosto de 2021, destinei R$ 64,6 milhões em emendas para a saúde no estado de São Paulo.

Qual sua opinião a respeito da política externa do governo Jair Bolsonaro?

Nos últimos quatro anos, o Brasil rompeu pontes e esforços anteriores para o fortalecimento das suas relações exteriores e o presidente Jair Bolsonaro está constantemente dando sinais equivocados a respeito da política externa do País. Essa recente visita à Rússia foi o exemplo de uma agenda completamente inoportuna. A Rússia é um importante parceiro comercial do Brasil, mas este não foi o melhor momento para qualquer gesto que signifique complicar as relações do Brasil com outros parceiros igualmente importantes, como Estados Unidos e União Europeia. Assim como nas demais áreas, as relações internacionais brasileiras deverão ser recolocadas nos trilhos em 2023 e isso não será uma tarefa fácil.

> “Corremos o grave risco de encerrarmos mais uma década perdida em termos de crescimento econômico”

Como o senhor define o senador José Serra?

Um estadista comprometido com o meu País, torcedor do Palmeiras e um avô bem coruja de quatro preciosidades. ■

FOTO: DANILO VERPA/FOLHAPRESS

UM FUTURO COM MAIS VALOR
COM INSTITUIÇÕES QUE
DERAM PLAY NA INOVAÇÃO

As empresas e os ecossistemas de inovação que trabalham para transformar o Brasil em um país melhor merecem um reconhecimento à altura. A CNI e o Sebrae parabenizam as 18 instituições vencedoras.

Conheça as vencedoras do Prêmio Nacional de Inovação 2021/2022:

CATEGORIAS E MODALIDADES DO PÚBLICO EMPRESAS

	INOVAÇÃO EM PRODUTO	INOVAÇÃO EM PROCESSO	INOVAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE	GESTÃO DA INOVAÇÃO
PEQUENAS EMPRESAS	AQUARELA	SAFETY WORLD	GETIN	OFICINA DO SORVETE
MÉDIAS EMPRESAS	NUGALI CHOCOLATES	AKAER ENGENHARIA	TECNOSPEED	NANOVETORES
GRANDES EMPRESAS	EMBRAER	BASF	WEG	GRUPO BOTICÁRIO

DESTAQUE EM SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

MODALIDADE 1: PEQUENOS NEGÓCIOS - ECOQUALITY

MODALIDADE 2: MÉDIAS EMPRESAS - HILAB

MODALIDADE 3: GRANDES EMPRESAS - INSTITUTO BUTANTAN

CATEGORIA ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO

MODALIDADE EM ESTÁGIO INICIAL - SISTEMA REGIONAL DE INOVAÇÃO DO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ

MODALIDADE EM ESTÁGIO CONSOLIDADO - PRO_MOVE LAJEADO (RS)

MODALIDADE EM DESENVOLVIMENTO - IGUASSU VALLEY - SISTEMA REGIONAL DE INOVAÇÃO DO OESTE DO PARANÁ

CONFIRA WWW.PREMIONACIONALDEINOVACAO.COM.BR

INICIATIVA

ANFITRIÃ DA PREMIAÇÃO

PATROCINADOR EXCLUSIVO

CORREALIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

Carlos José Marques, *diretor editorial*

A MANIPULAÇÃO DE BOLSONARO

O presidente está determinado. Não quer de jeito algum que o petróleo mele a sua reeleição. E percebeu que o risco é alto nesse sentido. A combinação de guerra no Leste Europeu com política de preços da Petrobras em paridade com o mercado internacional - padrão, aliás, em boa parte dos países - pode, na verdade, colocar tudo a perder. A Rússia fez um alerta, em tom de ameaça, perigoso que assustou as nações consumidoras. Disse que o valor do barril pode chegar a US$ 300 se os EUA e a Europa banirem as importações de suas reservas. Fez mais: apontou que deve cortar o gás do continente interrompendo o fluxo no principal duto que atravessa a União Europeia a partir de seu sistema até a Alemanha. Decerto, a rejeição ao óleo russo teria consequências catastróficas para a economia global. Quase 40% do gás e 30% do petróleo consumidos na Europa vêm dali. No caso da bravata de Putin, pode ser um blefe, mas, pelo sim ou pelo não, a alta do barril em boa escala e de todo modo já está precificada. Não se fala em outra coisa e o Brasil particularmente ainda depende muito do combustível fóssil. A disparada de aumentos chega em um momento não apenas político como também econômico delicado por aqui. A inflação mostrou a carranca de uma alta desmedida — devido à Covid, à má gestão de contas públicas e até por ausência de um plano estruturado de governo para a retomada. Circunstâncias combinadas à péssima pilotagem de Bolsonaro em Brasília, uma nulidade operacional que nem mesmo privatizações ou plano de investimentos em infraestrutura foram capazes de fazer. O presidente do jet ski, que aboliu até os impostos desse tipo de possante e mesmo dos barcos a vela (para quê, ninguém sabe), tomou ciência da encrenca porque o assunto atropela as suas ambições pessoais. E ele não quer isso de jeito algum. O custo do petróleo é pedra de toque de diversas mercadorias, de quase toda a cadeia de preços, e não há um único consumidor/eleitor que não esteja sentindo a pancada de seu avanço. Aí vem o outro lado da barbeiragem: o mandatário tenta resolver isso ao seu modo, manipulando a liberdade tarifária, intervindo artificialmente no movimento com a mão grande e constitucionalmente ilegal sobre a Petrobras. A estatal, que vem perdendo valor nos papéis e irritando os demais acionistas a cada declaração tresloucada do capitão, não consegue ser competitiva e independente para crescer com tanta ingerência de cima. Em um único dia na última semana, por exemplo, os títulos da companhia desabaram nada menos que 7%. É um despropósito. Esse governo que se elegeu com a lorota de incorporar um conceito de liberalismo, jamais colocado em prática, mostrou a fuça interventora por intermédio do presidente que repete muito dos antecessores, fazendo populismo barato com o capitalismo alheio. Bolsonaro agora quer porque quer que a Petrobras baixe o valor dos combustíveis na marra. Fez reunião de emergência com o seu "Posto Ipiranga", o ministro Paulo Guedes, para exigir uma forma de alcançar tal objetivo o mais rápido possível. Trataram da adoção de subsídios. O presidente reclamou de "uma legislação errada feita lá atrás que você tem uma paridade com o preço internacional". Não deixou margem de dúvidas sobre a intenção de mexer nisso. O ministro, em resposta, espera ao menos que a solução passe pelo Congresso Nacional, transferindo o ônus da responsabilidade de alteração de regras para o outro lado. A conta do subsídio extra pode chegar a R$ 20 bilhões para sanar o que tanto Guedes quanto Bolsonaro vêm chamando de "lucros abusivos" da estatal. Não é de hoje, Petrobras e seu estupendo ouro negro ocupam as mentes de postulantes ao Planalto com vontades intervencionistas, ano após ano de corrida às urnas. É o assunto número um, preferido, de quatro em cada cinco deles. E sempre aparece nas plataformas de campanha pela ótica errada. Uma empresa do porte da Petrobras não poderia jamais ficar ao sabor dos desejos dos políticos. Sua independência administrativa deveria ser obedecida como regra basilar. De olho na reeleição, Bolsonaro não terá escrúpulos de mexer na política de preços de forma equivocada e empurrará o custo da gambiarra para os brasileiros que, mais cedo ou mais tarde, de uma maneira ou de outra, serão sim os principais prejudicados. Mais uma vez. ■

MONTAGEM SOBRE FOTOS: MATEUS BONOMI/AGIF/AFP; LUCIANO CLAUDINO/CÓDIGO19/FOLHAPRESS; ISTOCKPHOTO

Sumário

Nº 2720 - 16 de março 2022
ISTOE.COM.BR

SEMANA O Brasil vê crescer assustadoramente o número e a diversidade de munições em poder de particulares. Sem registro junto ao Estado, muitas delas acabam desviadas para o mercado ilegal

CAPA Dor, solidão e desespero. Eis a tragédia dos refugiados da Ucrânia devido à covarde invasão orquestrada pelo totalitário presidente da Rússia, Vladimir Putin

MEIO AMBIENTE Novo relatório da ONU aponta o impacto alimentar, ambiental e econômico causado pelo aquecimento global nas regiões tropicais – entre elas, o Nordeste brasileiro

60

CULTURA Livro conta a trajetória de *O Pasquim*, jornal que se valeu do humor e da irreverência para enfrentar a ditadura militar

FOTO CAPA: GLEB GARANICH/REUTERS/FOLHAPRESS;
FOTOS EDITORIAIS: ISTOCKPHOTO; THOMAS PETER/REUTERS; REPRODUÇÃO

por Marcos Strecker

Redator-chefe de ISTOÉ

GEORGE ORWELL E OS APOIADORES DE PUTIN

A invasão da Ucrânia provocou uma onda de repúdio, mas ao mesmo tempo revelou o apoio a Vladimir Putin em vários setores. Seu ataque despertou a nostalgia comunista na velha esquerda, que comemora a volta do chauvinismo russo. Mas não só. Antes disso, o ex-agente da KGB havia atacado democracias liberais, interferindo nas eleições americanas com ciberataques que deram o poder a Donald Trump. Além dele, populistas de direita eram grandes aliados de Putin: Matteo Salvini (Itália), Marine Le Pen (França), Nigel Farage (Reino Unido), Viktor Orbán (Hungria) e Bolsonaro.

Portanto, não é apenas a esquerda que suspira com o desfile de tanques russos. Mas foi ela que encontrou na guerra uma nova oportunidade para atacar os EUA e defender uma "nova ordem mundial", mesmo sobre o cadáver de ucranianos inocentes. Putin era membro da KGB, lamenta a ruína soviética (uma das justificativas para sua ação), mas não é comunista, por óbvio. Mas seu regime de clepto-oligarcas atrai admiradores dos extremos políticos.

George Orwell (1903-1950) não conheceu a atual geração de autocratas russos, mas entendia de ditaduras, imperialismo, manipulação da informação e hipocrisia de políticos. O terror imposto por Stálin nos anos 1930, que levou à morte até 3 milhões de ucranianos por inanição, foi a inspiração para "A Revolução dos Bichos". Na época, a esquerda silenciou sobre o massacre em nome de uma causa maior – como agora.

Odiado pela direita e pela esquerda, Orwell mostrava integridade e honestidade intelectual. Prevaleceu ao expor as falácias que moviam falsos democratas. Desmascarou simulacros que parecem se renovar com o tempo. Por exemplo, na propaganda russa, Putin não está atacando, mas apenas se defendendo. Comentaristas pelo mundo quase culpam os próprios ucranianos por "resistirem" aos invasores. Ou condenam a OTAN por ter se expandido na antiga Cortina de Ferro (os países do Leste da Europa deveriam voltar ao jugo soviético?).

O autor de "1984", que entendia de ditaduras, imperialismo e manipulação da informação, não se surpreenderia com as mentiras de Vladimir Putin

O líder russo eliminou a imprensa livre e está revivendo as perseguições a opositores num nível que não era visto desde a perestroika. Jornalistas e escritores são convidados a praticar a autocensura. Mas, enquanto o mundo se une contra o irredentismo anacrônico, artistas como Oliver Stone reafirmam a admiração ao novo czar. O autor de "1984", que cunhou a expressão "Guerra Fria", desconfiava dos EUA e antecipou o conceito de União Europeia, se surpreenderia com a evolução do duplipensar na era da Internet.

por

DO MESMO LADO

Ultimamente, pulularam, nos meios de comunicação, "especialistas" de coisa nenhuma comentando sobre tudo o que desse na cachola: de Ação Direta de Inconstitucionalidade ao conflito na Ucrânia. Desculpem-me os "entendidos", mas o mundo é bem mais complexo do que supõe vossa vã sabedoria. Leitor, amigo, há um tipo de incauto, em particular, que, da noite para o dia, passou a arrotar ciência política, definindo, sabe-se Deus com base em quê, a divisão do mundo entre direita e esquerda. São rápidos no gatilho ou no teclado para acusar outrem de "esquerdista" ou "direitista"; "comunista" ou "reacionário" e por aí vão as alcunhas. Informo que, sabichão(ona), o mundo não se encaixa mais nessa dicotomia banal de certo e errado, bem e mal, direita e esquerda. Aliás, o conceito de direita e esquerda remonta aos idos da Revolução Francesa, quando Girondinos (mais moderados) e Jacobinos (mais radicais), sentavam-se, respectivamente, à direita e à esquerda no Parlamento francês.

De lá para cá muitas águas se passaram, muitas cabeças rolaram, e as definições desses dois espectros

Informo que, o mundo não se encaixa mais nessa dicotomia banal de certo e errado, bem e mal, direita e esquerda

políticos ficaram cada vez mais complexamente desuniformes.

Vejamos o nazismo alemão. Concebido pela maioria dos historiadores como um movimento de direita, ele tinha muitíssimo em comum com seu rival de esquerda, o comunismo soviético. Ambos foram regimes disruptivos, antidemocráticos, antiliberais, violentos e impositivos. Um na figura de Hitler outro na figura de Stalin, ambos eram igualmente personalíssimos, idolatrando seus mitos políticos.

Se a direita alemã praticava capitalismo de Estado no século XX, a moderna China comunista dos nossos dias aposta... no capitalismo estatal! Direita-e-esquerda não explica tudo, caro leitor. Da Revolução Francesa para cá surgiram novos valores, doutrinas, conceitos que não cabem mais em caixas tão pequenas e simplistas.

É que as ideias não aceitam muros. Mais cedo ou mais tarde, elas se rebelam, se expandem, se metamorfoseiam, se interceptam e se desencontram. Contra esse movimento, o do pensamento livre, não há amarras nem ditaduras que o detenha.

Por isso, no mundo de hoje, quem diria, há direitistas a favor do aborto e da legalização das drogas, assim como há esquerdistas defendendo o controle da mídia e a economia liberal. E no Brasil, um País que costuma ressuscitar ideologias caducas, há muito tempo mortas e sepultadas no mundo civilizado, a coisa é ainda mais bagunçada.

Quem diria que bolsonaristas e radicais do PCO estariam do mesmo lado da cerca, defendendo o camarada Putin?

por Cristiano Noronha

Cientista político

OS IMPACTOS DA GUERRA NO BRASIL

Nem chegamos a superar a pandemia de Covid-19 e uma nova preocupação global toma conta do nosso dia a dia. A guerra entre a Rússia e a Ucrânia tem elementos que podem escalar para um quadro altamente catastrófico para a humanidade. O presidente russo Vladimir Putin, numa tentativa de conter qualquer reação mais contundente da Europa e dos Estados Unidos, determinou que o comando de seu país colocasse em situação de alerta grave as armas nucleares. Após uma conversa com Putin, o presidente francês, Emmanuel Macron, disse que o pior está por vir.

No Brasil, desde a invasão da Ucrânia, ocorrida em 24 de fevereiro, as únicas "boas notícias" de curto prazo foram a queda do dólar e o aumento dos investimentos estrangeiros nos primeiros dias do conflito. Mas o fato é que os problemas e os prejuízos que vêm com a guerra, além das questões humanitárias, obviamente, são muito maiores. Nem mesmo esse "ganho" inicial para o Brasil pode ser considerado sustentável.

Em primeiro lugar, a guerra tende a aumentar a inflação global, em especial em relação aos alimentos. Os mais pobres, naturalmente, acabam sendo os mais afetados. Mais uma vez. A Rússia é o maior exportador de trigo do mundo. A Ucrânia está entre os dez mais. Importamos 60% do trigo que é consumido aqui.

O preço do barril de petróleo já passou dos US$ 100, podendo chegar a US$ 150. A alta dos combustíveis já é uma preocupação nacional desde a greve de caminhoneiros em 2018, que atingiu severamente o nosso PIB. A greve retirou 1,2 pontos percentuais do PIB naquele ano, quando nossa economia cresceu apenas 1,1%.

A dependência do fertilizante russo é outro problema e pode afetar nosso agronegócio. Vale dizer que em 2021 o PIB da agropecuária caiu 0,2%, na comparação com 2020. De acordo com a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), o estoque de fertilizantes só deve durar até junho. Por conta disso, o governo atua em três direções para

O conflito tende a aumentar a inflação global, em especial em relação aos alimentos. Os mais pobres, naturalmente, acabam sendo os mais afetados

garantir fornecimento: negociando com países produtores de fertilizantes para maximizar a importação, de modo a compensar os insumos que deixaram de vir da Rússia; fazendo campanha educativa para melhorar o aproveitamento dos fertilizantes importados; facilitando a importação dos fertilizantes. Dependendo do tempo de duração do conflito, muitas das suas consequências para o Brasil serão abordadas ao longo da campanha eleitoral à Presidência, como inflação, emprego, combustíveis e política externa. O que pode reforçar o peso da economia no processo eleitoral.

Frases

“MALCON X, MARTIN LUTHER KING E SYDNEY POITIER. TODOS OS DIAS OLHO PARA ELES”

SPIKE LEE, cineasta, ao apontar quais são as personalidades que o inspiram em seu trabalho

“O Brasil é cafona”

BRUNA MARQUEZINE, atriz e modelo, que se sentiu à vontade ao vestir uma roupa transparente, que a deixou com os seios a mostra durante o desfile da grife Yves Sant Laurent na Paris Fashon Week

“DECRETOS NÃO MUDAM O COMPORTAMENTO DA TRANSMISSÃO. MEDIDAS SANITÁRIAS CONCRETAS, SIM”

NÉSIO FERNANDES, secretário de Saúde do Espírito Santo, sobre possível mudança de status da pandemia para endemia

“O QUE É MAIS IMPORTANTE DE TARSILA DO AMARAL FOI FEITO ENTRE 1924 E OS ANOS 1930”

PAULO KUCZYNSKI, marchand

“Já pensei em suicídio. A vida não tem mais graça porque sinto muito a falta do meu filho”

LENIEL BOREL, pai de Henry Borel, cujo assassinato completou um ano

FOTOS: DOMINIQUE CHARRIAU/WIREIMAGE; BARATOUX/ANADOLU AGENCY; WANEZZA SOARES; @CAMERONMCCOOL

por Fernando Lavieri

“O SUCESSO É UM GRANDE MISTÉRIO”

PAULO SÉRGIO ALMEIDA, cineasta

“A TERCEIRA GUERRA MUNDIAL SERIA UMA GUERRA NUCLEAR. ALGO DEVASTADOR”

SERGEI LAVROV, ministro das Relações Exteriores da Rússia, em declaração à TV Al Jazeera

“É PRECISO DEBATER UM PROJETO DE PAÍS, NÃO SÓ DE PODER”

MARINA SILVA, ex-ministra do Meio Ambiente

“Elas são fáceis porque são pobres”

ARTHUR DO VAL, deputado estadual de São Paulo em aúdio machista que gravou sobre ucranianas nas filas de emigrantes

“O pior ainda está por vir”

EMMANUEL MACRON, presidente da França, depois de conversar com Vladimir Putin

“A VIOLÊNCIA É NEFASTA PARA O CRESCIMENTO DESSA INDÚSTRIA. NOSSA RIVALIDADE TEM DE ESTAR RESTRITA ÀS QUATRO LINHAS”

RONALDO FENÔMENO, ex-jogador de futebol e atual acionista majoritário do Cruzeiro, sobre a briga de torcedores em Minas Gerais, que causou a morte de uma pessoa

“MUDAR PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL É IMPORTANTE, INDEPENDENTEMENTE DA FAIXA ETÁRIA”

ALINE CARVALHO, professora de Nutrição da USP, em referência a um estudo norueguês que demonstrou que optar por uma dieta balanceada aumenta a expectativa de vida em 13 anos

“ENTRE A VACINA E A DOENÇA, ESCOLHO O IMUNIZANTE MIL VEZES”

PASQUALE BACCO, médico italiano, após abandonar postura antivacina e negacionista

“NA BAHIA, SÓ HÁ DUAS ALTERNATIVAS: COM LULA OU CONTRA LULA. NÃO ESTAMOS COM ELE”

ELMAR NASCIMENTO, líder do União Brasil, na Câmara

por Germano Oliveira

Colaboraram: Marcos Strecker e Eudes Lima

Brasil Confidencial

BALCÃO DE NEGÓCIOS Valdemar e Bolsonaro no centro da cooptação de novos deputados

Janela da barganha

Até o próximo dia 1º de abril estará aberta a janela que permite a transferência de parlamentares para outros partidos, sem punição pelo TSE. Os deputados têm menos de um mês para sacramentar as traições que já vinham fazendo há meses, sem culpa. E também terão tempo suficiente para barganhar com os líderes dos partidos emergentes, ou com mais chances de vitória em outubro, para exercer o clássico papel de se dar bem sempre. O movimento mais evidente nesse sentido se dá no PL, partido de **Bolsonaro** e presidido pelo mensaleiro **Valdemar Costa Neto**. Com 42 deputados, a legenda deve chegar a 72, tornando-se o maior da Câmara. Para atrair novos integrantes, vale tudo, de empregos públicos a verbas do Orçamento e benesses na divisão do fundo partidário e eleitoral.

Perde

Nesse jogo, o União Brasil deve ser o maior perdedor. Dos atuais 78, deve cair para 55 (a maioria vai para o PL, como os bolsonaristas Bia Kicis, Carla Zambelli e o filho Eduardo, o 03). Outros perdem menos, como o MDB (de onde podem sair quatro deputados) e o PSDB, que pode perder oito. O PSB corre o risco de ter a debandada de 14 dos atuais 30.

Ganha

Além do PL, outro partido da base aliada de Bolsonaro deve crescer um pouco: o PP do ministro Ciro Nogueira pode ganhar mais sete parlamentares e chegar a 50. Esse também pode ser o número a que deve chegar o PSD de Kassab, que hoje tem 36 e deve inchar com o possível acordo com Lula. O PT, com 54, deve ficar estacionado. Republicanos idem.

Poderoso chefão

Por deter quase R$ 1 bilhão do fundo eleitoral, o União Brasil é a noiva da vez. E quem maneja a grana é Antônio de Rueda, vice-presidente da legenda (sua irmã Maria Emília é a tesoureira). Por isso, tem sido o interlocutor dos partidos que desejam formar uma federação, como João Doria (PSDB) e Baleia Rossi (MDB). Os três juntos, mais o Cidadania, que já aderiu, teriam R$ 1,5 bilhão para a campanha.

RÁPIDAS

* A sexta-feira, 4, foi trágica para Moro. Em visita à Cocamar (Maringá), pela manhã, uma caldeira explodiu e dois soldadores morreram, encerrando o evento. À tarde, Arthur do Val (Podemos) gravou mensagens obscenas sobre as mulheres ucranianas, terminando a parceria.

*** Em meio à esculhambação da República, o advogado Rodrigo Roca, que defendeu o senador Flávio Bolsonaro no escândalo das rachadinhas, está assumindo a Secretaria Nacional do Consumidor, do Ministério da Justiça.**

* Arthur Lira, presidente da Câmara, não se emenda. Quer se manter no posto no ano que vem. Assim, ficará com Bolsonaro até outubro. Se ele se reeleger, permanece ao seu lado. Caso contrário, se bandeia para o colo de Lula.

*** O Centrão ficará com quem ganhar as eleições, quer seja Lula, Bolsonaro ou alguém da terceira via. No passado, ficou com Lula e acabou no mensalão e petrolão. Agora está com Bolsonaro e fez o orçamento secreto.**

FOTOS: REPRODUÇÃO; ITAMAR AGUIAR/PALÁCIO PIRATINI; MARCO ANTONIO CARDELINO/ALESP; MARLENE BERGAMO/FOLHAPRESS

RETRATO FALADO

"Elas (mulheres ucranianas) são fáceis porque são pobres"

*Deputado do Podemos-SP, o famigerado **Arthur do Val**, conhecido como Mamãe Falei, provocou uma grande crise na sigla, que tem o ex-juiz Sergio Moro como candidato a presidente e que não o deseja mais em seu palanque. O deputado foi à Ucrânia na semana passada e lá gravou áudios escandalosos com ofensas sexistas às mulheres ucranianas. Deve ser expulso da legenda, que prepara ações no Conselho de Ética. Ele queria ser candidato ao governo de São Paulo. Desistiu.*

TOMA LÁ DÁ CÁ

DEPUTADA CARLA MORANDO, DO PSDB-SP

O que achou dos áudios do seu colega Arthur do Val sobre as mulheres da Ucrânia?

Senti nojo ao ouvir o áudio. É inadmissível esse tipo de comportamento. As mulheres ucranianas merecem respeito. O deputado deve ser punido severamente.

Como punir esses homens infratores?

O governador João Doria acaba de lançar o programa "Violência Nunca Mais" para punir judicialmente qualquer forma de discriminação contra a mulher no serviço público estadual. A medida deveria servir para todo o Brasil.

Acha que é grande o machismo na política?

Somos a maioria da população e temos que conquistar mais espaços públicos. Infelizmente, a política ainda é um ambiente machista. Na Alesp, dos 94 deputados, só 19 são mulheres.

Governo infértil

Que o governo Bolsonaro é estéril no campo das iniciativas nas relações exteriores já é sabido, mas o vexame da viagem à Rússia uma semana antes de Putin dar início à invasão da Ucrânia não para de aumentar. O brasileiro disse ter ido a Moscou tratar da compra de fertilizantes para o plantio das safras brasileiras, mas, uma semana depois dos combates, Putin determinou a suspensão das exportações russas do produto, dando uma banana para Bolsonaro. Ou seja, como a Rússia produz 30% dos fertilizantes usados pelos agricultores nacionais, teremos que voltar aos tempos da agropecuária rudimentar, quando se usava esterco de animais como adubo para as plantas.

Sem estoques

Pior: os estoques do Brasil são suficientes apenas até setembro. Mesmo que a guerra termine já, os preços da Ucrânia, Rússia e Belarus, os maiores produtores, devem subir até 20%. O Brasil já exportou fertilizantes no passado e hoje é grande importador. A alta tributação desestimula a produção local.

Contra fake news

Como as notícias falsas devem tomar conta das eleições e o TSE sinaliza que será rigoroso com os candidatos que fizerem jogo sujo, os partidos reforçam suas assessorias jurídicas. O PSDB de João Doria escalou os advogados Alexandre Jobim e **Marcio Pestana**, enquanto Sergio Moro acertou com Gustavo Guedes e Ciro fechou com Walber de Moura Agra.

O TSE está de olho

Embora petistas e bolsonaristas sejam useiros e vezeiros em agressões na Internet, as duas campanhas também se preparam para enfrentar a batalha jurídica que deverá ser dura. O PT contará com o ex-ministro Eugênio Aragão, além de Cristiano Zanin, pau para toda obra. Bolsonaro deverá ser assessorado por Tarcísio Vieira, ex-ministro do TSE.

Os gastos milionários de Lula

O uso do cachimbo faz a boca torta. De tanto usar indevidamente o fundo partidário, o PT lançou mão de R$ 1,5 milhão desses recursos públicos para pagar os advogados do escritório de Cristiano Zanin, que defenderam Lula na Lava Jato neste ano. No total, o PT gastou R$ 20,5 milhões com a campanha de Lula, mas o Tribunal Superior Eleitoral indeferiu a prestação de contas.

Coluna do Mazzini

ROMA LEVA OPOSIÇÃO AO PALÁCIO

A Bahia tem 11 milhões de eleitores, e isso pesa muito na balança da disputa ao Palácio do Planalto. Foi por isso que o presidente Jair Bolsonaro, de olho no Estado controlado pelo PT desde 2003, chamou o deputado federal João Roma para ministro da Cidadania. Carlista por formação, Roma – rompido com ACM Neto, de quem foi chefe de gabinete na Prefeitura de Salvador – tem usado a agenda de telefones para levar ao novo patrão gente do centro e muitos da oposição da Bahia. Passaram pelo Palácio deputados baianos do PDT (Alex Santana) ao DEM (Arthur Maia, semana passada) para um frente a frente com o presidente do País. Apostando em baixas nas futuras coalizões, Bolsonaro abusa da interlocução de Roma para ganhar apoiadores no varejo como cabos eleitorais. Num Estado onde reina o ex-presidente Lula da Silva. O PT já sentiu a pressão. Jaques Wagner balança em assumir a candidatura ao Palácio de Ondina. E o PT pode abrir caminho para um candidato do Progressistas, do ministro Ciro Nogueira.

Um ex-carlista, hoje ministro, virou a ponte entre deputados da oposição baiana e Bolsonaro para fortalecer a candidatura contra Lula

O jogo eleitoral Lira & Bolsonaro

Presidente da Câmara, o ex-baixo clero Arthur Lira (PP-AL) pavimenta com a ajuda de Bolsonaro a sua candidatura a governador de Alagoas em 2026. O plano segue cronograma de afagos verbais, regimentais e financeiros. O mútuo jogo eleitoral é evidente. Bolsonaro enche o cofre da famigerada Codevasf – onde um primo de Lira, João José Pereira Filho, dá as cartas. E o deputado viaja pelo interior de Alagoas, patrocinando prefeitos com dinheiro da União. Na contrapartida, Lira ajuda o ex-colega de plenário a se manter no Palácio. Já mandou engavetar todos os pedidos de impeachment contra Bolsonaro. E pauta a Casa com demandas do governo.

Um desastre na gestão

A cidade de Petrópolis (RJ) continua um caos, paralisada, e servidores na rua em assistência social ou em home office. Depois da limpeza virá a burocracia da nova gestão, que assumiu após guerra de liminares na Justiça. O caos foi tanto que, por duas semanas, 90% dos guinchos das seguradoras da capital foram enviados para sinistros na serra.

Trancoso: luxo garante cinco aeroportos

Não é só o charme que fez de Trancoso o point de verão de endinheirados. O distrito a 25 km de Porto Seguro, Sul da Bahia, lança dois condomínios de luxo por ano. A região vai ganhar seu quinto aeroporto num raio de apenas 50 km. Não há cenário igual em outro balneário da América do Sul. Além do atual, de Porto, a cidade terá em cinco anos o novo terminal internacional, via PPP. Os condomínios Terravista e Outeiro das Brisas já abrigam duas pistas (de asfalto e cascalho) para jatos e bimotores. E o hotel Fasano, na praia de Itapororoca, vai pavimentar sua pista em terras perto da entrada da vila praiana.

FOTOS: DIVULGAÇÃO; CRISTIANO TRAD/VC; ÉRICA MARTIN/THENEWS2/FOLHAPRESS

por Leandro Mazzini

Colaborou: equipe de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo

Sujeira em alto mar, e la nave va

Dezoito anos depois, o Brasil enfim promulgou a Convenção Internacional para Controle e Gerenciamento da Água de Lastro e Sedimentos de Navios, firmada pelo governo em Londres, em 13 de fevereiro de 2004. O decreto nº 10.980 da Presidência saiu no último dia 25 de fevereiro. Nesse ínterim, o País assistiu a diversos episódios de poluição das águas costeiras e das praias com água suja de lastro, óleo, piche e cargas despejados por navios de diferentes países. Sem qualquer punição. Aliás, a PF e a Marinha até hoje não sabem qual foi o navio que descarregou piche na costa do Nordeste.

Tudo mapeado e pacificado no Rio

Não haverá guerra por territórios no Rio de Janeiro em caso de legalização dos jogos de azar no Brasil. As famílias dos bicheiros cariocas já se entenderam sobre os territórios nos bairros e Baixada. E querem a regularização. A turma agora mira mais alto, as apostas esportivas online.

Barreiras sanitárias

Um exemplo de como a alfândega sanitária vai muito mal na América Latina. O deputado Filipe Barros (PSL-PR) tentou enviar correspondência para Assunção, no Paraguai, pelos Correios. A surpresa veio de imediato: a remessa de encomendas está paralisada para países da América do Sul por causa da Covid-19. Mas aceitam para EUA e Europa.

A batalha dos assentos

Rafael Vitale, diretor de fiscalização da Agência Nacional de Transportes Terrestres, foi cercado pelo MP Federal para se explicar sobre a atuação em relação a startups de aluguel de ônibus. O avanço do setor irritou a turma que fatura alto nas rodoviárias. O clima é tenso. Apareceu segunda-feira 7 um carro da PF rondando a ANTT.

NOS BASTIDORES

A peregrinação por Zé

O Brasil inegavelmente é um país religioso. A jarra com cinzas do ex-vice-presidente José Alencar, na matriz da pequena Itamuri (MG), tornou-se ponto de oração e peregrinação.

Saldo canta, povo paga

Os eventos populares voltam aos calendários de prefeituras. Fruta do Leite (PR) contratou duas duplas sertanejas: Teodoro & Sampaio (R$ 90 mil) e Matogrosso & Matias (R$ 120 mil) para a festa da cidade.

Compre a vacina, man

Quem acompanha o diálogo garante que o premiê Boris Johnson, do Reino Unido, faz lobby para que o governo do Brasil compre mais vacina do britânico Zeneca Group. Ele e Bolsonaro se falaram no dia 3 de março. A vacina tem sócio brasileiro.

Segurança reforçada

Lula da Silva reforçou a segurança, e a equipe tem feito viagens precursoras para a agenda pública e fechada – ainda tímida – do petista Brasil adentro. A facada em Bolsonaro em 2018 acendeu o alerta.

Semana

por Antonio Carlos Prado e Fernando Lavieri

SOCIEDADE

Com incentivo de Bolsonaro, dispara de forma ameaçadora a venda de munição em todo o País

No Brasil, cerca de **sessenta milhões** de munições estão em poder de colecionadores, atiradores desportivos e caçadores (CACs) — mais que o dobro em relação ao ano passado, quando o número era de **vinte e oito milhões e quinhentas mil** unidades. O aumento deve-se, sobretudo, à facilitação na compra desse tipo de mercadoria que se dá no governo do presidente Jair Bolsonaro, no exato momento em que diversos países legislam para reduzir o volume em circulação. O absurdo maior, no Brasil, é que as munições destinadas aos CACs não são registradas, como acontece, por exemplo, com aquelas utilizadas pelas forças de segurança. É inevitável, assim, que uma grande parte acabe no mercado clandestino. Em todas as nações verdadeiramente democráticas, em que os governantes restringem o mais que podem o uso de armamentos na sociedade, reservando-os para utilização somente pelo Estado (detentor legal e legítimo do monopólio de possuí-los visando à manutenção da própria democracia), as munições são registradas. Esse procedimento é vital para inibir o seu desvio — e, se alguém comete um crime, valendo-se de uma bala que integre lote destinado aos colecionadores, caçadores e atiradores desportivos, resulta que é muito fácil para a polícia investigar e chegar ao culpado. Vale lembrar que no início de 2022 foi apreendida no Brasil uma enorme quantidade de munição e armas que abasteciam a facção criminosa denominada Comando Vermelho, justamente na residência de uma pessoa que tinha o certificado de CAC. O registro é imprescindível; somente o governo de Jair Bolsonaro é cego para tal fato.

RISCO O crescente mercado de armas e munições: muitas são desviadas para uso ilegal

Liberou geral

Armas com calibre **9 mm** só podiam pertencer às Forças Armadas. Com as leis bolsonaristas, hoje qualquer cidadão tem acesso a elas. Explica-se, assim, o aumento de seu emprego em atos ilegais. O trabalho de investigação da polícia tornou-se mais difícil

Legislação permissiva demais

OFERTA Balas: muito além do plausível

Caçadores *podem comprar até 30 armas, sendo 15 de uso restrito. E têm autorização para adquirir, anualmente, mil munições para elas.* ***Atiradores desportivos*** *conseguem até 30 armas de uso restrito, com mil munições por ano. Já os* ***colecionadores*** *não possuem limite máximo de armas para compra. Esse armamento não dá ao proprietário o direito de estocar munição.*

FOTOS: MIGUEL SCHINCARIOL/AFP; ISTOCKPHOTO

GOVERNO

O Ministério da Mulher não defende a mulher

INEFICIÊNCIA
Damares Alves: pasta vazia de dinheiro e de ideias

Pesquisa do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc): os recursos do governo federal para o combate à violência contra a mulher atingiram ínfimos patamares, jamais vistos. Capitaneado pela ministra Damares Alves ("menina veste rosa" e "menino veste azul", lembra?), o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos receberá do governo de Jair Bolsonaro, ao longo de 2022, somente R$ 43,2 milhões. **Isso em um Brasil no qual 1 mulher é estuprada a cada 10 minutos.**

COMPORTAMENTO

Menino que gosta de brincar de ambulância salva a vida da mãe

Um garoto de 11 anos de idade salvou a vida da mãe, em uma cidade do interior paulista. Aos dois anos ele ganhou um carrinho que imita ambulância — e, desde então, esse é o seu brinquedo preferido. O menino encontrou sua mãe, que é diabética, desmaiada em casa. Telefonou para o Samu e soube responder a tudo que lhe perguntaram. O atendente pediu para que não fizesse nada e aguardasse a ambulância (essa de verdade). Mas ele decidiu agir. Fez na mãe, desacordada, o exame de ponta de dedo (taxa de 27, muito baixa). Diante disso, concluiu que o certo era desligar a bomba de insulina, interrompendo a entrada da medicação em seu organismo. Aí ele reuniu amiguinhos e pediu que indicassem a sua casa assim que vissem uma ambulância. Na sequência, colocou focinheira nos cães da família para que não atacassem a equipe de socorro. "Ele foi um herói", define Carlos Costa, um dos socorristas que foi ao local.

INTACTO **O grupo Falklands Maritime Heritage Trust anunciou ter encontrado no Mar de Wedel, na Antártica, o barco *Endurance*, que pertenceu ao navegador anglo-irlandês Ernest Shackleton. O *Endurance* partiu da Ilha Geórgia do Sul em 1914, e o sonho de Shackleton era realizar a primeira travessia do Continente Antártico. O navio, no entanto, ficou preso ao gelo em 1915. Ele se lançou sozinho ao oceano, em um pequeno barco, para conseguir auxílio. Retornou alguns meses depois e os 28 integrantes do *Endurance* sobreviveram. Agora, após mais de um século, a embarcação foi localizada a três mil metros de profundidade. "O *Endurance* está de pé e imponente no fundo do mar", declarou Mensun Bound, diretor da Falklands Maritime.**

FOTOS: REPRODUÇÃO; ISTOCKPHOTO

FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
REDATOR-CHEFE: Marcos Strecker

EDITORES: Felipe Machado, Márcio Allemand (Brasília) e Vicente Vilardaga
REPORTAGEM: Denise Mirás, Eduardo de Freitas Filho, Eudes Lima, Fernando Lavieri, Taisa Szabatura e Valéria França
COLUNISTAS E COLABORADORES: Bolivar Lamounier, Cristiano Noronha, Elvira Cançada, José Manuel Diogo, José Vicente, Luiz Fernando Prudente do Amaral, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim e Rosane Borges

ARTE
DIRETOR DE ARTE: Camilla Frisoni Sola
EDITOR DE ARTE: Arthur Fajardo
DESIGNERS: Alexandre Souza, Claudia Ranzini e Wagner Rodrigues
INFOGRAFISTA: Nilson Cardoso

ISTOÉ ONLINE: Diretor: Hélio Gomes
Editor executivo: Edson Franco
Editor: André Cardozo
Reportagem: Alan Rodrigues, Alessandro Martins, André Ruoco, Heitor Pires, Jade Lourenção, Larissa Pereira, Leticia Sena, Mariana Stocco, Natália Ferreira, e Vinicius Moreira da Silva
Web Design: Alinne Souza Correa e Thais Rodrigues Ferreira Fernandes

AGÊNCIA ISTOÉ: Editor: Adi Leite
Pesquisa: Mônica Andrade (Colaboradora) e Salvador Oliveira Santos
Arquivo: Eduardo A. Conceição Cruz

CTI: Silvio Paulino e Wesley Rocha

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello **Secretária:** Terezinha Scarparo
Assistente: Cláudio Monteiro
Auxiliar: Eli Alves

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Gerente Geral de Venda Avulsa e Logística: Yuko Lenie Tahan

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
Diretor nacional: Maurício Arbex **Secretária da diretoria de publicidade:** Regina Oliveira **Assistente:** Valéria Esbano **Gerente executivo:** Andréa Pezzuto **Diretor de Arte:** Pedro Roberto de Oliveira **Coordenadora:** Rose Dias **Contato:** publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante · Gabinete de Mídia · **Tel.:** (79) 3246-w4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano · Dandara Representações · **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira · 1a Página Publicidade Ltda. · **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros · Wem Comunicação · **Tel.:** (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes · RR Gianoni Comércio & Representações Ltda · **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria · GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda · **Tel.:** 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda. **Redação e Administração:** Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200 – **Fax da Redação:** (11) 3618-4324. São Paulo – SP. Isto é não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. **Comercialização:** Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP. **Impressão:** OCEANO INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA. Rodovia Anhanguera, Km 33, Rua Osasco, nº 644 – Parque Empresarial – 07750-000 – Cajamar – SP

Desprestigiado pela população e perdido nos próprios erros, o presidente tem apelado por se aproximar do que há de pior na política. **Em um misto de aliados encrencados com a Justiça** e outros que cumpriram penas por corrupção, **o mandatário monta seu esquadrão para disputar a reeleição.** Nessa empreitada, condenados pelo Mensalão e Petrolão são os preferidos

Eudes Lima

ALIANÇAS

FOTO: ADRIANO MACHADO/REUTERS/FOTOARENA

LADEIRA ABAIXO Jair Bolsonaro contraria o discurso que o levou ao Planalto em um esforço desesperado de tentar se reeleger em 2022: o Centrão domina o governo

ESPÚRIAS

O provérbio popular **"Diga-me com quem andas, e eu direi quem tu és!" elucida bem as relações que o presidente Jair Bolsonaro** tem estabelecido pela reeleição. O último personagem desse grupo de políticos mal vistos e que foram reabilitados pelo ex-capitão é o ex-governador **Anthony Garotinho** e sua esposa e ex-governadora Rosinha. O ex-presidente da Câmara, **Eduardo Cunha**, é outro nome que negocia com Bolsonaro para voltar à política e já atua como conselheiro do mandatário. O presidente do PL **Valdemar da Costa Neto**; o presidente do PTB **Roberto Jefferson**; e o ex-policial, **Fabrício Queiroz**, completam a lista de políticos que **amargaram algum tempo na prisão.**

Eles compõem o grupo que vai trabalhar pela reeleição do ex-capitão, seguidos pelos líderes no Congresso que estão envolvidos em escândalos de corrupção como o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP-PI); o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL); e o líder do governo na Câmara, deputado Ricardo Barros (PP-PR). Todos estão no núcleo duro que orienta a estratégia da campanha do presidente. O jurista Walter Maierovitch avalia que há uma "presunção da não culpabilidade", interpretada pelo STF, que garante a atuação dos políticos que não foram condenados em trânsito em julgado. Isso abre espaço para que políticos frequentemente acusados de corrupção continuem dentro do jogo político e que o presidente tire proveito disso, juntando-se a eles.

Abrigado no PL, o mandatário terá que explicar porque o presidente da legenda, o ex-deputado Valdemar da Costa Neto, passou um bom tempo na cadeia. Ele foi condenado, em 2012, a mais de sete anos de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro no Mensalão do PT. O ex-deputado foi escalado por Bolsonaro para cuidar da parte operacional da campanha, com a contratação do marqueteiro Duda Lima, que há dez anos assessora o PL. As maldades nas mídias digitais continuarão nas mãos do vereador Carlos Bolsonaro. Influente junto ao presidente, Costa Neto emplacou a nomeação do afilhado político, o economista José Gomes da Costa, para presidir o Banco do Nordeste. O posto é fundamental para a liberação de financiamentos na região e pode alavancar na eleição de deputados.

O encantamento por Costa Neto é tamanho que a ala ideológica tem aderido ao PL com facilidade. O ex-ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, se filiou à legenda e vai concorrer à Câmara. O deputado Eduardo Bolsonaro anunciou no Twitter que seguirá o mesmo caminho na janela de mudança de sigla agora em março. "Vamos somar para o projeto que põe o Brasil acima de tudo", escreveu o filho 03. A Capitã Cloroquina, Mayra Pinheiro; o chefe da Abin, Alexandre Ramagem; e os deputados Daniel Silveira, Bia Kicis e Carla Zambelli, entre outros se preparam para uma filiação em bloco ao partido do presidente.

REFORÇO Anthony Garotinho está inelegível por corrupção até 2029 e é o mais novo aliado do presidente

Simpático aos políticos encrencados, Bolsonaro promoveu ataques sistemáticos ao STF e foi repreendido por isso. Chegou a chamar o ministro Alexandre de Moraes de "canalha", mas buscou arrego junto ao ex-presidente Michel Temer para apaziguar o episódio das agressões do Sete de Setembro. O STF também apura

ALINHADOS Mário Frias, Eduardo Bolsonaro e Valdemar Costa Neto projetam a campanha presidencial de reeleição do ex-capitão

responsabilidades do mandatário por interferência na PF, prevaricação na negociação da vacina Covaxin e vazamento de inquérito sigiloso. O ministro do STF, Luís Roberto Barroso, disse que Bolsonaro não esconde a estratégia para contrapor a segurança das urnas: "Ele não precisa de fatos, a mentira já está pronta". Barroso não poupa críticas ao mandatário o qualificando de ter "limitações cognitivas e baixa civilidade".

O clima de confronto entre Judiciário e Executivo é incentivado por militares. O general Augusto Heleno, ministro do Gabinete de Segurança Institucional, orientou os atos que pediam fechamento do STF, enquanto o general Braga Netto, ministro da Defesa, estava com Bolsonaro na articulação dos atos antidemocráticos do Sete de Setembro. O governo, no entanto, acredita que os novos ministros do STF, Kassio Nunes Marques e André Mendonça, sejam um contraponto no Tribunal. "Eu não mando nos dois votos dentro do Supremo, mas temos dois ministros que representam, em tese, 20% daquilo que a gente gostaria que fosse decidido e votado lá", disse o presidente. Em recente decisão, o ministro André Mendonça rejeitou o pedido de suspeição feito pelo senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) e continua como relator em notícia-crime contra o presidente da República por privilegiar o empresário Luciano Hang, dono da Havan, e demitir funcionários do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

A ala ideológica tem gerado os maiores conflitos entre o presidente e o STF. O blogueiro Allan dos Santos é procurado pela Justiça e está foragido nos EUA. Ele teve sua conta no Telegram bloqueada em fevereiro. É a primeira vez que o aplicativo acata o pedido da Justiça brasileira. O deputado Daniel Silveira (União-RJ) e o ex-deputado Roberto Jefferson estiveram presos por incitar violência contra a Corte. Em todos os casos, os mandados de prisão foram expedidos pelo ministro Alexandre de Moraes.

> **[Bolsonaro] não precisa de fatos, a mentira já está pronta. [Ele] tem limitações cognitivas e baixa civilidade**
>
> **Luís Roberto Barroso,** ministro do STF

Símbolo do escândalo do Mensalão do PT, o ex-deputado Roberto Jefferson (PTB) se incriminou ao confessar ter recebido R$ 4 milhões ilegalmente. Ele foi condenado a mais de sete anos de cadeia e estaria no ostracismo se não estivesse sendo reabilitado pelo bolsonarismo mais radical. Jefferson mantém seu partido, PTB, com mãos de ferro e mesmo sem poder presidir a legenda tem controle total. Ao deixar a cadeia destituiu a presidente da sigla, Graciela Nienov, e nomeou o seu ex-

FOTOS: RICARDO BORGES/FOLHAPRESS; REPRODUÇÃO

genro Marcus Vinícius Neskau para o comando partidário. A promessa é manter o apoio ao presidente na campanha pela reeleição. Bolsonaro ensaiou uma reação contra a prisão de Jefferson, mas foi convencido a se afastar para não acabar se envolvendo na encrenca. No entanto, nos bastidores todas as ações do PTB visam priorizar os esquemas do mandatário. Como reconhecimento, ficou para Jefferson o comando da campanha presidencial no Rio de Janeiro.

A popularidade alta do clã Garotinho no Rio de Janeiro aliás, atraiu o clã Bolsonaro e as duas famílias têm tudo para seguirem juntas nas eleições. O ex-governador Anthony Garotinho não disputará a eleição porque está inelegível até 2029, embora tenha pago (18/2) uma multa de R$ 419 mil para reaver seus direitos ainda esse ano. Ele foi preso acusado de superfaturar contratos com a construtora Odebrecht, comprar votos no pleito de 2016 para prefeitura de Campos de Goytacazes (RJ) e arrecadar ilegalmente dinheiro para a campanha eleitoral. A mulher e ex-governadora, Rosinha, também já foi presa. A família ainda tem o prefeito de Campos dos Goytacazes, Wladimir, e a deputada Clarissa, filhos do casal, o que amplia a influência política do clã Garotinho no estado. Alinhados, os patriarcas se encontraram em programa na Rádio Tupi e aproveitaram para discutir quem era o mais perseguido pelos meios de comunicação, em especial pela Rede Globo. Os dois costumam culpar a imprensa por publicar notícias de investigação da PF e do STF. No passado, Bolsonaro criticou o ex-governador de "estimular a vagabundagem". Garotinho foi aliado político do PT e, em, 1998 foi eleito governador na chapa com a vice Benedita da Silva (PT). Sua filha Clarissa foi eleita com uma doação de R$ 700 mil do PT, em 2018. Hoje, a proximidade com a questão religiosa, ambos evangélicos, mudou a rota de coalizões.

O escândalo do Petrolão revelou as articulações do ex-deputado Eduardo Cunha quando estava na Presidência da Câmara. Ele foi condenado a 15 anos de cadeia por corrupção nas investigações da Operação Lava Jato. Solto, Cunha mantém seus contatos e se aproximou de Bolsonaro. Nos bastidores, há a informação de que ele é conselheiro do presidente e atua na aproximação com parlamentares amigos. Assim como sua filha, Danielle, o ex-deputado deve se filiar ao União Brasil e ambos concorrerão à Câmara, por Rio de Janeiro e São Paulo, respectivamente. Garotinho, Jefferson e Cunha têm algo incomum: além de terem amargado a cadeia, os três conhecem bem o Rio de Janeiro e são importantes pontos de apoio ao presidente. O deputado Marcelo Freixo (PSB) afirma que Bolsonaro está aliado a "máfia do poder no Rio há décadas" e que o presidente levou para o resto do Brasil um modelo que "mistura corrupção com crime organizado".

No Parlamento, o ex-capitão se associou a um grupo que é investigado por suspeitas de corrupção. O ex-senador Ciro Nogueira foi alçado a ministro da Casa Civil e trouxe na bagagem uma denúncia de receber R$ 7,3 milhões da Odebrecht para ajudar em interesses da construtora; obstrução de Justiça na apuração de uma organização criminosa no PP; e recebimento de propina para apoiar Dilma na reeleição, em 2014. Nogueira é o maior articulador político do presidente e, por isso, teve permissão para passar por cima da autoridade do ministro da Economia, Paulo Guedes, e negociar com o Congresso medidas populistas em um pacote fiscal, que pode causar um prejuízo aos cofres maior do que R$ 230 bilhões. O economista Vladimir Maciel disse que no nosso "regime político de presidencialismo de coalizão" o gasto oscila de acordo com o ano eleitoral e a Casa Civil vai "passar a boiada dos gastos ou medidas populistas". Dono do orçamento secreto, estimado em R$ 16 bilhões, o presidente da Câmara, deputado Arthur Lira, acumula poder com o controle da verba entre os parlamentares. Em Brasília se afirma que ele tem o poder de membro do poder executivo por conta de tanto recurso financeiro. Lira foi eleito sob as denúncias de agressões da ex-mulher Jullyene Lins. Também foi investigado pela rachadinhas na Assembleia Legislativa de Alagoas, movimentando R$ 9,5 milhões, entre 2001 e 2007. Por sua vez, o líder do governo na Câmara, deputado Ricarco Barros, sofre várias acusações de corrupção. A última foi na CPI

O ex-deputado Eduardo Cunha tem atuado como um conselheiro oculto do presidente e quer voltar à política no grupo de Bolsonaro

da Covid, quando o deputado Luis Miranda (DEM-DF) apontou o parlamentar como responsável de organizar o esquema de superfaturamento de preços na compra da vacina indiana Covaxin. As investigações contra o deputado ainda envolvem um acordo de R$ 7,5 milhões entre agências de publicidade na cidade de Maringá, onde o prefeito era Silvio Barros seu irmão. Em outra investigação no MP-PR, o líder do governo é investigado por lavagem de dinheiro e receber propina na compra de duas empresas de energia eólica pela Companhia Paranaense de Energia (Copel). O esquema teria rendido ao deputado R$ 5 milhões, em dois anos. No ambiente partidário o MP-PR averigua falsidade ideológica do parlamentar, nas eleições de 2014. Ele teria recebido, via partido, propina de empresários por meio de doações eleitorais para aumentar a sua influência no PP.

PRESTIGIADO Condenado a sete anos de cadeia por corrupção no Mensalão, Roberto Jefferson (PTB) vai comandar a campanha de Bolsonaro no Rio de Janeiro

INVESTIGAÇÕES SOBRE O CLÃ BOLSONARO

A própria família do presidente é embaraçada com a Justiça. As apurações sobre as rachadinhas assombram o senador Flávio, filho 01. Suspeita-se que o esquema foi criado ainda nos mandatos do ex-capitão. A ex-mulher de Bolsonaro, Ana Cristina Valle, seria responsável pela operação com a colaboração do ex-policial, Fabrício Queiroz, que é amigo da família e será candidato a deputado estadual pelo Rio de Janeiro. O senador Flávio disse em entrevista para o jornal O GLOBO que apoia a candidatura de Queiroz: "É ficha limpa". Antes de ser preso, o ex-policial foi encontrado escondido na casa do advogado Frederick Wassef que atende a família Bolsonaro. Cristina e seu filho Jair Renan levam um padrão de vida bem confortável. Eles moram em uma mansão estimada em R$ 3 milhões. Os holofotes ficaram sob o filho 04 do presidente depois que a Polícia Federal começou a investigar acusações de tráfico de influência. O deputado Eduardo, filho 03, é o mais integrado da ala ideológica e mantém uma relação próxima com Steve Bannon, estrategista de Trump, além de ser um entusiasta das armas. Contra ele há uma denúncia por compra de imóveis pagos com dinheiro em espécie. O vereador Carlos, filho 02, é visto como o cérebro por trás das fake news do Planalto e, por isso, investigado no STF por espalhar notícias falsas.

A predileção do mandatário por figuras que estão à margem da honestidade é estarrecedora. Internacionalmente, ele anda de mãos dadas à ideologia da direita mais sangrenta: do príncipe saudita, Mohammed bin Salman, acusado de assassinato; passando pelo primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán, conhecido por uma política xenófoba e contra os direitos humanos; pelo presidente russo, Vladimir Putin, que assusta o mundo com uma guerra insana contra a Ucrânia; e pelo ex-presidente americano Donald Trump, que tentou contestar a eleição americana. Nacionalmente, além dos políticos aliados, o presidente é entusiasta dos desmatadores da Amazônia que cresceu 56,6% no atual governo; apoia os negacionistas que são contra as vacinas; também defende torturadores como o ex-coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, que chefiou o DOI-CODI (1970-1974). Pela vasta e deletéria companhia dos que andam com ele dá para entender bem quem o presidente é. ■

QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ

O presidente já condenou o Centrão que hoje é o seu maior aliado

Houve uma mudança surpreendente de julgamento dos bolsonaristas que atacavam as legendas do Centrão. O deputado Eduardo Bolsonaro tem um vídeo em que faz um discurso eloquente contra os partidos fisiológicos e diz:

"Vocês vão se deixar seduzir por discurso do Centrão ou vão se manter firmes e fortes com Bolsonaro",
Eduardo Bolsonaro, deputado

O ministro do Gabinete de Segurança Institucional, general Augusto Heleno, usou todo o seu potencial musical para criar uma paródia em evento da formalização de Bolsonaro à Presidência pelo PSL, em 2018:

"Se gritar pega Centrão, não fica um meu irmão",
Augusto Heleno, ministro

O ex-capitão se escorou no Centrão como única possibilidade de salvar o mandato. No entanto, foi Bolsonaro quem melhor resumiu o que o grupo pensava sobre o fisiologismo dos partidos atrelados ao poder e definiu:

"[O Centrão] é o que há de pior no Brasil".
Jair Bolsonaro, presidente

FOTOS: GABRIEL CABRAL/FOLHAPRESS; REPRODUÇÃO

REMÉDIO **ERRADO** E INEFICAZ

Mega-aumento dos combustíveis piora o quadro de inflação e torna a reeleição ainda mais difícil. Bolsonaro mira a Petrobras e prepara medidas populistas, como subsídios, que podem ampliar a crise econômica

Marcos Strecker

A invasão da Ucrânia trouxe o temor de uma crise mundial do petróleo semelhante à ocorrida nos anos 1970. Os EUA baniram as importações da Rússia e a União Europeia vai reduzir em dois terços as compras de gás. Moscou reagiu ameaçando cortar o fornecimento aos europeus. Essa tensão fez o preço do petróleo disparar. O valor do barril mais negociado ultrapassou US$ 139, aproximando-se do recorde da crise financeira de 2008 (e quase 80% acima do valor registrado no final do ano passado). A perspectiva de um acordo entre Rússia e Ucrânia trouxe alívio ao longo da semana, mas a turbulência deve continuar num mercado que ainda não tinha se recuperado da pandemia.

Essa crise, como sempre, pegou Bolsonaro despreparado. O governo não previu nem se programou. O presidente já avaliava que a volta da inflação ameaçava a reeleição e agora corre contra o tempo em um cenário deteriorado. Viu nessa emergência uma oportunidade para revogar a política de paridade dos

INDICADO Rodolfo Landim recebe título de cidadão carioca, em 2019: nome do presidente para intervir na Petrobras

DISPARADA Tensão no mercado de óleo: no Brasil, gasolina subiu 18,7% e o diesel teve alta de 24,9%

combustíveis com as cotações internacionais. Enquanto não consegue intervir na Petrobras, conta com a aprovação urgente no Congresso de leis que permitam subsidiar diesel e gasolina com dividendos da Petrobras (foram R$ 37 bilhões em 2021) ou bônus do Pré-sal.

Na quinta-feira, o Senado aprovou o projeto que cria um fundo de estabilização usando esses recursos. Ele também prevê uma "bolsa combustível". Motoristas autônomos, motoqueiros e entregadores por aplicativos poderão receber de R$ 100 a R$ 300 mensais se forem beneficiários do Auxílio Brasil. A medida ainda precisa ser votada na Câmara.

O projeto foi relatado pelo senador Jean Paul Prates, do PT. Como Bolsonaro, o petista também defendia a mudança da política de reajustes da Petrobras. Chegou a ser discutida a criação de um imposto sobre a exportação de petróleo. "São tentativas artificiais que criam várias distorções", critica o pesquisador Marcio Couto, da FGV Energia.

Outra solução também aventada mexia no ICMS cobrado pelos estados. É o que Bolsonaro tenta fazer há tempos, atingindo a arrecadação dos governadores enquanto finge combater a alta dos combustíveis. O mandatário também avaliou a decretação de estado de calamidade, repetindo o expediente usado na pandemia para driblar o teto de gastos. Bolsonaro gostaria de jogar para a Petrobras os custos do aumento. O lucro recorde de R$ 106,6 bilhões recém-anunciado pela estatal virou um pretexto. O risco de intervenção na estatal ainda existe e preocupa especialistas. É o método já utilizado por Dilma Rousseff, que segurou artificialmente os preços dos combustíveis para manter sua popularidade, o que quase quebrou a estatal. Neste ano, a companhia segurou os preços por quase três meses, anunciando uma alta apenas na última quinta-feira. Mas ela veio forte: 18,7% para a gasolina e 24,9% para o diesel.

RISCO DE INTERVENÇÃO

Há vários problemas em soluções improvisadas. Os subsídios podem nem fazer muita diferença para os consumidores e vão drenar recursos enormes do Tesouro. "Todas as experiências de criar mecanismos de controle dos preços se mostraram fracassadas ao longo do tempo", argumenta Couto. Ele diz que a atual política de paridade é a que melhor organiza o mercado. Sinalando os riscos envolvidos, já havia na última semana problemas de distribuição no Paraná e em estados do Norte e Nordeste diante da elevada defasagem entre os preços internos da Petrobras e as cotações no exterior.

Bolsonaro só está atrás de medidas eleitoreiras, sem nenhuma solução de longo prazo para o consumidor ou para a economia do País. Boa parte da alta, até o momento, tem a ver com a disparada do dólar, que ocorreu diante de suas ameaças constantes ao equilíbrio fiscal. Ao utilizar dinheiro público para subsidiar combustíveis, o governo pode dar dinheiro para as pessoas andarem de carro enquanto pune os pobres que usam transporte público, além de sofrerem efeitos indiretos, como o aumento da inflação. Mas isso não tem demovido o mandatário, que ainda planeja interferir na Petrobras. A nomeação de Rodolfo Landim para a presidência do conselho de administração da estatal, sua escolha pessoal, já faz parte dessa estratégia.

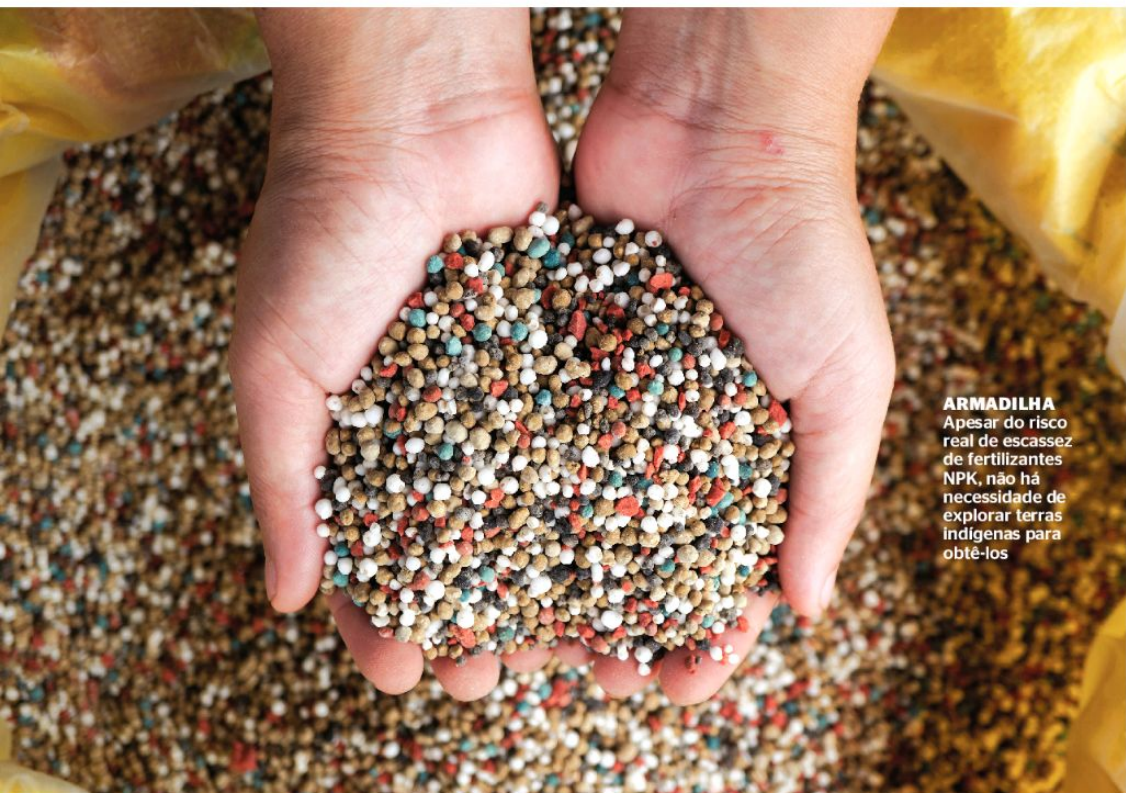
Com a disparada nos combustíveis, a expectativa é que o BC aumente a taxa Selic em pelo menos um ponto percentual na próxima semana, levando-a ao maior patamar nos últimos cinco anos. É possível que a crise force nos próximos meses a Selic a um patamar próximo de 14%. E os altos índices devem durar mais do que se imaginava, esfriando a economia. Na frente externa, a crise parece já ter sido precificada. No Brasil, o conflito está potencializando outro problema que se arrasta há anos: a negligência e a falta de rumo do governo. ■

FOTOS: DIVULGAÇÃO; THIAGO RIBEIRO/AGIF/AFP

Crise dos fertilizantes serve de **pretexto** para o governo Jair Bolsonaro atingir um de seus principais objetivos: **aprovar o PL 191** que permite a ocupação **predatória** das terras indígenas em favor da **exploração mineral**

Vicente Vilardaga

A crise dos fertilizantes virou pretexto para mais uma manobra ardilosa do presidente Jair Bolsonaro, que se empenha em abrir as porteiras da exploração das terras indígenas do País para todo tipo de atividade predatória. Na quarta-feira, 9, o líder do governo na Câmara, Ricardo Barros, entrou com pedido de urgência do PL 191/2020, engavetado há dois anos, que libera, em reservas demarcadas, a extração de minérios, a exploração de petróleo e o aproveitamento dos recursos hídricos na geração de energia. Aprovada no mesmo dia por 279 a 180 votos, a urgência dispensará as análises das comissões e permitirá que o projeto siga diretamente ao plenário para a decisão de mérito. Barros espera votá-lo em cinco semanas. Para isso foi criada, em acordo com a oposição, uma comissão especial composta por 20 deputados, 13 do governo e sete da minoria parlamentar, que terão pouco tempo para debater o assunto, que só está em discussão por causa de uma manobra do Executivo. Para impulsionar a aprovação do PL, os aliados do presidente argumentam que sem liberdade de exploração em áreas hoje protegidas podem faltar matérias-primas de fertilizantes, das quais o Brasil

A FALÁCIA DOS **ADUBOS**

ARMADILHA
Apesar do risco real de escassez de fertilizantes NPK, não há necessidade de explorar terras indígenas para obtê-los

depende de importações para suprir 85% de suas necessidades. O próprio Bolsonaro usa o clamor da guerra na Ucrânia para fazer valer sua vontade.

Para a oposição, porém, trata-se de mais uma jogada falaciosa, já que as áreas da Amazônia ricas em minérios, como o potássio, não estão dentro de terras protegidas. "A pressa em colocar o PL 191 em votação se baseia na mentira de que se a mineração nas reservas não for liberada, o Brasil não tem condições de ser autossuficiente em fertilizantes", afirma o deputado federal Alessandro Molon (PSB-RJ). "Pegou muito mal a aprovação da urgência, principalmente em um dia como hoje, em que se protestava contra essa destruição programada." No gramado em frente ao Congresso, a manifestação "Ato pela Terra", comandada pelo compositor e cantor Caetano Veloso, reuniu dezenas de milhares de pessoas. Os manifestantes criticavam um pacote de medidas em tramitação, inclusive o PL 191, cujo objetivo é acelerar a devastação das florestas e aumentar a insegurança da população tradicional em favor de uma política selvagem e orientada para a eliminação de direitos adquiridos.

A deputada federal Sâmia Bomfim (PSOL-SP) diz que a decisão de votar o projeto em regime de urgência é absurda e só expõe a relação do governo Bolsonaro com o garimpo ilegal, que atua cada vez com maior liberdade e é uma das bases de sustentação política do presidente. "Ele quer pagar o apoio que recebeu desses grupos e para isso está propondo um projeto destrutivo e perverso", afirma. A Câmara tem agora quatro semanas para tentar evitar o pior e os parlamentares de oposição prometem fazer um trabalho intenso para convencer seus colegas que votaram a favor da urgência a mudar de posição. Molon diz que vai trabalhar olhando para fora, tentando mostrar para a opinião pública como é grave o que está acontecendo. Embora o risco de escassez de adubos já na próxima safra seja real, a confusão criada por Bolsonaro, alegando que a proteção das terras indígenas inibe a exploração de potássio, tem a única finalidade de criar um clima propício para passar o trator no Congresso e aprovar a medida. De nenhuma forma, a demanda por adubos NPK (nitrogênio, fósforo e potássio) poderá ser atendida no curto prazo.

POLÍTICA O líder do governo, Ricardo Barros, conseguiu apoio para aprovar o regime de urgência para o PL 191; a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, prepara lançamento do Plano Nacional de Fertilizantes

Não por acaso, a tensão em torno do PL 191 coincide com o lançamento do Plano Nacional de Fertilizantes. Tal plano, que será anunciado pela ministra da Agricultura, Tereza Cristina, não trata propriamente da possibilidade de ocupação de terras indígenas para garantir a produção de matérias-primas, mas fala em desburocratizar os processos de licenciamento para a exploração de minas em todo o País. A meta do governo é reduzir a dependência dos insumos NPK de 85% para 60% nos próximos 30 anos, o que mostra que nenhuma iniciativa atabalhoada e imediatista, motivada pelas restrições nas importações de fertilizantes da Rússia e Belarus, será capaz de resolver o problema. E nem é o caso. Para Bolsonaro, a liberação da exploração de minérios em reservas estabelecidas é um objetivo em si mesmo. ■

PROTESTO Manifestantes se reuniram em frente ao Congresso para denunciar projeto de destruição

FOTOS: ISTOCK PHOTO; SUAMY BEYDOUN/AGIF/AFP; ADRIANO MACHADO/REUTERS/FOTOARENA; MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO

Onde está o dinheiro?

O Ministério do Desenvolvimento Regional, que recebeu R$ 4,3 bilhões em emendas do "orçamento secreto", diz agora não ter verbas para obras emergenciais contra enchentes

Marcio Allemand

Há algo de podre no reino da Dinamarca, diria Willian Shakespeare em Hamlet, mas essa constatação pode se aplicar também ao Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR). No final do ano passado, a pasta recebeu R$ 4,3 bilhões em emendas de relator destinadas por parlamentares às suas bases eleitorais, as famigeradas emendas do "orçamento secreto". Dois meses depois, o ministro Rogério Marinho informa à Casa Civil da Presidência da República que não tem recursos para executar uma série de ações em sua área de atuação, como obras de contenção e amortecimento dos efeitos das cheias e inundações, que são consideradas prioritárias. Essa contradição causou estranhamento. Afinal, onde o ministério colocou os recursos bilionários?

A nota técnica encaminhada à Presidência da República e ao Ministério da Economia informa que o MDR não tem verbas suficientes e que várias ações nesse setor terão que ser paralisadas. O valor que a pasta diz precisar de forma urgente para atender as demandas supera R$ 10 bilhões, ou seja, ainda faltam R$ 6 bilhões. A verba das emendas do relator está estimada em R$ 16,5 bilhões. Desse montante, o Ministério da Saúde ficou com R$ 8,2 bilhões, seguido pelo MDR, que abocanhou R$ 4,3 bilhões. Os outros R$ 4 bilhões restantes foram distribuídos entre os demais ministérios.

Fora as emendas de relator, a pasta liderada por Rogério Marinho ainda conta com mais R$ 3,7 bilhões no orçamento que podem ser usados como o governo bem entender. E mesmo assim, o secretário-executivo substituto do MDR, Helder Melillo Lopes, em ofício, alertou para o fato de que "a situação atual coloca as políticas públicas deste ministério em sério risco", e que entre os possíveis impactos, "teríamos a paralisação das obras de contenção ou amortecimento de cheias e inundações e para contenção de erosões marinhas e fluviais".

ABANDONO Presidente preferiu descansar na praia em SC do que visitar áreas das cheias na BA

FOTOS: RAPHAEL MULLER/AP PHOTO; FABIO TEIXEIRA/ANADOLU AGENCY; CLAUBER CLEBER CAETANO

SOBREVOO Bolsonaro e Marinho sobrevoaram áreas atingidas em SP, mas governo diz não ter dinheiro para projetos de contenção de enchentes

TRAGÉDIA ANUNCIADA Em Petrópolis, o problema se repete por falta de obras de prevenção

E esse alerta ocorre pouco tempo depois de o País ter sido palco de tragédias causadas pelas chuvas que arrasaram cidades do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Bahia, com centenas de mortos e desabrigados. Para Ricardo Ismael, cientista político e pesquisador do Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio, essa alegada falta de verbas do ministério tem alguns aspectos que chamam a atenção. "O MDR não é um ministério com muita força dentro do orçamento, porém, tem uma característica de atender políticos mais clientelistas e provavelmente por isso é alvo dessas emendas orçamentárias sem transparência. É um ministério muito cobiçado pelos políticos para poder formar uma base no Congresso. Sempre foi ocupado por políticos", diz Ismael.

Em sua análise, Ismael acha que a alocação desse dinheiro deveria ser melhor planejada, mas com a fragmentação das emendas fica difícil acreditar que o governo vá enfrentar os problemas de infraestrutura urbana no País. "Quanto ao orçamento secreto, é muito cômodo porque não há uma transparência e fica praticamente impossível saber onde aquele dinheiro está sendo investido. E é esse excesso de emendas que serve para garantir a reeleição", explica.

Parlamentares ouvidos por ISTOÉ a respeito do assunto têm opiniões diversas. Para Carlos Portinho (RJ), líder do PL no Senado, mesmo partido do presidente, todos esses recursos não têm nada de secretos e essas verbas liberadas aos parlamentares são de suma importância para que sejam aplicadas nas suas necessidades reais. "Só para Petrópolis, eu encaminhei nesse um ano e meio de mandato mais de R$ 3 milhões, sendo que R$ 1 milhão foi só para a Saúde, que entrou em boa hora, justamente por causa da tragédia das enchentes", disse Portinho. Já para o deputado federal Marcelo Freixo (PSB-RJ) a informação de que o MDR não tem verbas para executar ações preventivas básicas para evitar desastres climáticos é absurda.

Segundo o MDR, nas últimas semanas foram registradas solicitações de recursos para a reconstrução de áreas em 150 municípios de 11 estados fortemente atingidos pelas cheias dos primeiros meses do ano (Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Paraná e Rio de Janeiro). Resta saber se o governo atenderá as demandas ou se vai preferir usar os recursos do ministério para atingir objetivos meramente eleitoreiros. Como se sabe, o ministro Rogério Marinho deverá ser candidato a governador ou a senador pelo Rio Grande do Norte, e poderá destinar os recursos para promover sua candidatura, como já vem fazendo há alguns meses. ■

ROCKY MOUNTAIN GAMES

O ROCKY MOUNTAIN GAMES É UM FESTIVAL DE MONTANHA QUE COMBINA COMPETIÇÕES ESPORTIVAS, ATIVIDADES RECREATIVAS E ATRAÇÕES CULTURAIS EM UM SÓ FINAL DE SEMANA. UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA, CRIADA PARA DESAFIAR OS ATLETAS E DIVERTIR AS FAMÍLIAS, AS CRIANÇAS E OS AMIGOS.

A fuga da ter

FOTO: VANDELOISE BERTRAND/HANS LUCAS/AFP

ra devastada

Numa das maiores correntes de refugiados desde a Segunda Guerra Mundial, milhões de pessoas cruzam fronteiras fugindo do horror na Ucrânia. Lideranças tentam saídas diplomáticas, mas combates seguem ferozes

Denise Mirás

EM FUGA
Na estação de Lviv, ucranianos correm em busca de lugares em trens para escapar dos ataques russos

Mais de 2,3 milhões de ucranianos tinham deixado seu país na última quinta-feira e as estimativas são de que esse total dobre, no mais rápido êxodo humanitário desde a Segunda Guerra. Imagens e áudios mostram o horror que abala e mobiliza o mundo. Esses dramas chocam ao ganhar rostos, principalmente por esta ser uma guerra registrada maciçamente em redes sociais. Toda a devastação é mostrada em tempo real, com famílias desesperadas que deixam a vida para trás, ou que não

BOMBAS Com mortes em hospital de Mariupol, grávidas feridas chocam o mundo

A VIDA EM UMA MALA Mães e filhas que atravessaram a fronteira por Medyka, na Ucrânia, e chegaram como refugiadas a Przemysl, na Polônia

conseguem fugir e acabam sob escombros, sem água, comida e medicamentos.

A guerra segue com toda sua ferocidade enquanto líderes percorrem países em tentativas diplomáticas de cessar-fogo. Mas as tratativas de gabinete na semana não interromperam a marcha dos combates. Na quarta-feira, a Ucrânia acusou a Rússia de bombardear um hospital infantil e maternidade em Mariupol. Volodymir Zelensky, presidente ucraniano que pediu a integração de seu país à OTAN (proposta negada pela aliança militar para não escalar o conflito), classificou a ação de "crime de guerra" e mandou recado aos europeus: "Nós morremos por vocês também".

No dia seguinte, o prefeito de Kiev, Vitali Klitschko, afirmou que cerca de metade da população já havia deixado a cidade desde o início da invasão russa. Paralelamente, uma negociação entre os ministros de Relações Exteriores de Ucrânia e Rússia fracassou, em Antália, na Turquia. Era uma tentativa de se estabelecer com urgência ao menos de um cessar-fogo de 24 horas em Mariupol, para a retirada de civis em situação desesperadora nessa cidade portuária, estratégica do mar de Azov. Enquanto refugiados ficavam retidos ou viravam alvo da artilharia russa em corredores humanitários que só se concretizaram na quarta-feira, seguiam as informações e contrainformações, quanto ao uso de armas termobáricas e biológicas, além das acusações do governo Putin sobre ucranianos usarem a população civil como escudo humano. O russo não previa a resistência dos ucranianos e seu Exército, apesar da enorme diferença bélica. O temor é que ele aumente os ataques diante das sanções que EUA, Europa e diversos países do mundo estão impondo numa escala inédita. O cerco econômico abalou a economia russa e o regime de Putin e seus oligarcas.

REPULSA Deputado Arthur do Val foi à Ucrânia e voltou execrado por dizer que ucranianas "são fáceis porque são pobres"

O líder russo ignora o drama dos civis e mantém os bombardeios. Estima-se que até cinco milhões de pessoas deixem a Ucrânia – ou cerca de 10% de sua população. Às fronteiras, chegam em sua maioria mulheres e crianças carregando pouquíssimos pertences, brinquedos e alguns animais de estimação (os homens, convocados a pegar em armas, foram proibi-

FOTOS: EVGENIY MALOLETKA/AP PHOTO; REPRODUÇÃO; ABDULHAMID HOSBAS/ANADOLU AGENCY/AFP;

dos por Zelensky de deixar o país). Muitas ainda ficam para trás, como Anastasia Yalanskaya, de 26 anos, assassinada com outros dois voluntários que levavam comida a um abrigo de cães. Na capital Kiev, famílias inteiras seguiam refugiadas na última semana nas plataformas mais profundas de estações de metrô, para se abrigar de tiros, mísseis e do frio. Em outras cidades, a população se vê sem água, comida, medicamentos e mesmo saneamento básico, com instalações públicas destruídas pelos bombardeios, além de prédios residenciais. Ainda há casos de Covid sendo tratados.

Atrocidades prosseguem, ainda que os corredores humanitários tenham sido abertos para cerca de 200 mil pessoas, a partir de cinco pontos: Kiev, Mariupol, Chernigov, Sumy e Jarkov. Na mão inversa, entram água, alimentos, remédios e equipamentos para tratar de feridos, em doações de várias partes do mundo. Voluntários de países europeus se deslocaram com seus carros para ajudar nas fronteiras. Do lado da Ucrânia, além dos que seguem a pé ou de trem, outros aguardam – pelo menos 100 quilômetros de ve-

MORTE Anastásia, 26 anos, foi assassinada ao levar comida para cães em um abrigo

COMIDA, MAS TAMBÉM AFETO

De acordo com o UNICEF, braço da ONU para a infância, metade do total de ucranianos que fugiram do país é formada por crianças: um milhão (com outros 6,5 milhões atingidas de alguma forma pela guerra). Entre elas estava um **menino de 11 anos** que não teve seu nome divulgado, mas saiu de Zaporiyia, onde está a maior central nuclear da Europa (ocupada pelos russos), e sozinho chegou de trem à fronteira da Eslováquia. Foi enviado a parentes pela mãe, Yulia Pisetskaya, que ficou para cuidar da avó do garoto, incapacitada.

Refugiados se vêem em extrema vulnerabilidade, desenraizados, com perdas importantes e diante de visões impressionantes, diz Cláudia Sodré, que trabalha com situações de desastres – a chamada psicologia de emergências. "No cotidiano, são bem recebidos, mas em um segundo momento podem ser rejeitados. E nem será questão do que precisam esquecer ou do que é melhor lembrar. É uma cicatriz que fica", diz a psicóloga.

Adultos se mostram afetados emocional e psiquicamente em situações de traumas, mas a dificuldade é maior para as crianças. Se elas não se sentirem em um porto seguro – e rapidamente –, a perspectiva não é boa. "Nada mais, nem ninguém, terá importância. Ou se tornam inseguras, ou criam uma carapaça; ou 'grudam' ou desconfiam de todos. Além de comida e lugar para dormir, a criança precisa de afeto para viver. Senão, pode ficar sem comer, ir desistindo, o que chamamos de depressão anaclítica, às vezes até morrer."

DESEMBARGO Representantes de Joe Biden apelaram a Nicolás Maduro, pelo petróleo venezuelano

NO MURO O presidente Recep Tayyip Erdogan recebeu os ministros russo e ucraniano na Turquia

CONVERSAS Chanceler de Israel, Naftali Bennett viajou para Moscou e Berlim

ículos aguardam passagem em Doruhush, Medyka e Khrebenno. Somente a Polônia já recebeu um milhão de ucranianos em nove centros de recepção.

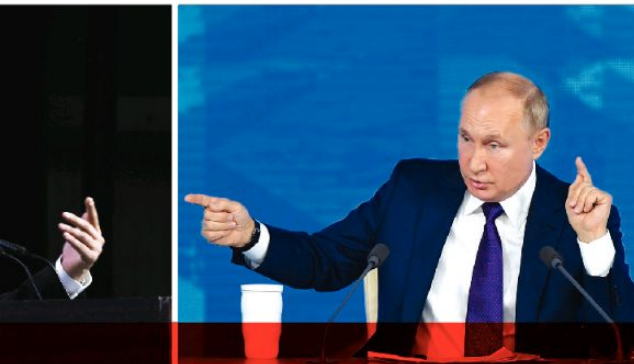
Depois de vários dias sem medidas concretas, o governo brasileiro enviou um avião da FAB para resgatar brasileiros na Polônia, que levou uma carga de remédios e aparelhos médicos. Na quinta-feira chegaram 42 brasileiros adultos, 20 ucranianos, cinco argentinos e um colombiano, além de 14 crianças. Ainda que tardia e insuficiente, a medida é positiva para a imagem do Brasil, depois do incidente diplomático criado pelo deputado estadual Arthur do Val, que gravou mensagens sexistas ofendendo as jovens refugiadas que buscam escapar do conflito. Uma infâmia, já que as mulheres são especialmente vulneráveis diante da brutalidade e da violência na zona de guerra. Sua ação estapafúrdia, que ocorreu enquanto divulgava ter ido à zona de conflito para ajudar os ucranianos, causou indignação generalizada, inclusive entre diplomatas da Ucrânia no Brasil.

Nações correm para ajudar as vítimas. Da parte da União Europeia (UE), foram disponibilizados 500 milhões de euros (perto de R$ 2,8 bilhões), sendo 90 milhões em ajuda humanitária (85 milhões de euros para a Ucrânia e 5 milhões para a Moldávia, o país mais pobre da Europa), que além do básico para sobrevivência incluem abrigos, tendas, sacos de dormir e cobertores. Os itens já estão na Ucrânia e nos postos dos vizinhos Polônia, Moldávia, Eslováquia e Romênia, para onde a UE também enviou dezenas de profissionais para ajudar na gestão das operações de fronteira, por mais segurança e rapidez no apoio aos milhares de refugiados.

REPRESSÃO NA RÚSSIA

Para Fabrício Vitorino, mestre em cultura e literatura russas pela USP, Putin usa de cinismo ao listar suas razões para a invasão, falando da desnazificação do país vizinho (o que apela diretamente ao coração de seu povo, que se refere como "Guerra Pátria" à Segunda Guerra Mundial), dos genocídios no Leste, da expansão da OTAN em direção à Rússia e do resgate de territórios. Os milhares de manifestantes que saem às ruas em seu país contra a guerra serão perseguidos, segundo Vitorino, ao mesmo tempo em que os oligarcas "construídos" pelo próprio Putin (e que são sua base de sustentação) se calam. "Aqui dizemos: quem cala, consente. Na Rússia, é o contrário: o silêncio mostra que quem só ouve não está gostando", observa. "Mas em um país onde não se vive o Estado de Direito é extremamente difícil ser voz dissonante."

União Europeia e EUA esperam que as sanções financeiras façam Putin recuar da ofensiva militar. Joe Biden se prepara para um conflito demorado. Tenta reequilibrar o suprimento de petróleo no mercado mundial recorrendo inclusive a negociações com o presidente Nicolas Maduro, da Venezuela, que foram divulgadas às vésperas de o presidente americano anunciar o bloqueio total da entrada de petróleo e gás russo em seu país. Os venezuelanos contam com as maiores reservas de petróleo do mundo e produzem o combustível em par-

FOTOS: PATRICK SEMANSKY/AP PHOTO; OZGE ELIF KIZIL/ANADOLU AGENCY/AFP; MENAHEM KAHANA/AFP; NATALIA KOLESNIKOVA/AFP; JUSTIN TALLIS/AFP

SOB PRESSÃO Vladimir Putin também sofre pressão interna, com o agravamento das sanções

ceria com o Irã do presidente Ebrahim Raisi, aliado de Putin e também sob embargo americano.

A rápida imposição dessas sanções, e de forma tão integrada, foi inesperada, além de inédita, segundo Juliano Cortinhas, professor de Relações Internacionais da UNB. "Para mim, são um meio e não um fim. Tenta-se trazer o Putin para a mesa de negociações. Como ele e Zelensky estão sob tremenda pressão também em seus ambientes domésticos, há confiança de que consigam conversar. Mas as sanções econômicas demoram para fazer efeito. Por isso, o processo deverá ser longo e à custa de muitas perdas humanas."

Além de Biden banir a importação de óleo, a União Europeia anunciou que diminuiria a dependência dos combustíveis russos em pelo menos dois terços até o fim do ano, com a compra de gás natural liquefeito dos EUA e do Catar. A hesitação de países europeus em atuar de maneira mais incisiva revela que são muitos os riscos. "Alguns países são próximos da Rússia, geográfica ou comercialmente. E não vão bater de frente com uma potência nuclear", observa Cortinhas. Mas isso não impediu a unificação das ações contra Putin, enquanto aguardam seus próximos passos.

Para o professor da UNB, Putin sabe que seria um erro remover Zelinsky do poder, porque precisaria reconstruir um Estado sem nenhum apoio, e Zelinsky não consegue vencer os russos. "Aí está a chave: o ponto em que a pressão interna sobre Putin empata com a pressão militar que sofre Zelinsky. É esse cenário que torna a negociação possível. Apesar de muito difícil." ■

LÍDERES MUNDIAIS SE MOBILIZAM

No início da semana, pesos pesados como Olaf Scholz, primeiro ministro alemão, e Emmanuel Macron, presidente francês, procuraram unificar posicionamentos sobre divergências quanto ao gás russo e ainda falaram com o líder chinês Xi Jinping, aliado de Putin, que se ofereceu para mediar o conflito. Mas outras lideranças entram na roda de conversas.

O primeiro ministro de Israel, Naftali Bennett, quebrou o Shabbat para debater durante três horas com Putin (os israelenses optaram pela neutralidade na prática, bloqueando o envio de armas à Ucrânia). De Moscou, foi se encontrar com Sholz em Berlim, cruzando o espaço aéreo da Turquia com permissão do presidente Recep Erdogan. Também falou com Zelensky. Seu par na chancelaria, Yair Lapid, esteve com o secretário de Estado americano Antony Blinken, na Lituânia. Na Letônia,o primeiro ministro canadense Justin Trudeau se reuniu com Jens Stolrenberg, secretário geral da OTAN.

Pelos Emirados Árabes Unidos, o príncipe herdeiro **Mohamed bin Zayed**, ou MBZ, falou com Putin em busca de uma "solução política" – os dois têm alianças em empreendimentos na Líbia e outros países da África. Narendra Modi, primeiro ministro da Índia, pediu a Putin que falasse diretamente com Zelensky. Nada menos que 60% dos armamentos de seu país são de origem russa, assim como a tecnologia nuclear utilizada pela Índia, para quem interessa o afastamento de Rússia e China (que não usa o termo "invasão", como quer Putin).

COMANDO
A russa Nastya Timmam ensina a pilotar um tanque: vale-tudo para confundir o inimigo

TIKTOK

Das dancinhas à guerra

Famoso pelos vídeos caseiros e conteúdo para adolescentes, o popular aplicativo chinês foi invadido pelas cenas do confilto: jovens ucranianos relatam a tragédia em tempo real e publicam imagens impactantes para tentar estabelecer o controle da narrativa

Taísa Szabatura

HISTÓRIAS
Cenas da invasão russa: imagens dramáticas mobilizam a comunidade internacional

A guerra devasta o território ucraniano desde fevereiro, mas o conflito também acontece no meio digital. O TikTok, aplicativo favorito dos millenials e usado geralmente para compartilhar dancinhas, dublagens e tutoriais de maquiagem, foi inundado por imagens de tanques, bombas e cenas de destruição. Um dos primeiros vídeos a correr o mundo desde o início do confronto foi o da popular influenciadora russa Nastya Timman: loira, maquiada e especialista em mecânica automotiva, ela ensina de forma básica como pilotar um tanque de guerra, na eventualidade de um ucraniano encontrar um desses veículos abandonado pelo caminho.

O vídeo havia sido produzido antes do conflito, mas ninguém se importou com isso. Repetida à exaustão, a versão que viralizou informa que ela está no meio da guerra e que teria aprendido a dirigir o tanque sozinha. Lançado em 2016 e com mais de 1 bilhão de usuários, o TikTok se vale de seu algoritmo apurado e rápido para superar as redes sociais concorrentes.

Mesmo quem não segue nenhum perfil pode ter acesso ao conteúdo. Ou seja, mesmo em meio aos rostos de perfis conhecidos, pode surgir uma imagem de guerra. O formato da plataforma e o interesse pelo tema faz com que esses vídeos ganhem popularidade instantânea. Foi assim que o soldado ucraniano conhecido apenas como Alexandre, do perfil @alexhook2303, tornou-se um dos campeões de audiência. Seus vídeos no campo de batalha são respeitosos, mas há toques de humor. Em um deles, seus companheiros fingem que os fuzis são guitarras ao som de "Smells Like Teen Spirit", do Nirvana.

MILITARES Soldados ucranianos mostram o dia a dia do conflito: humor para reduzir a tensão

A usuária @valerisssh, moradora da cidade de Chernihiv, uma das mais afetadas, mostra sua rotina em meio à destruição causada pelos bombardeios e o dia a dia no abrigo antibombas. Como a Bytedance, empresa que controla o TikTok, não consegue controlar o conteúdo, a Rússia resolveu censusar o aplicativo. O presidente russo exige que a guerra seja chamada de "operação militar especial". Quem difundir "notícias falsas", na visão do Kremlin, pode ser condenado a até 15 anos de prisão.

"Putin já perdeu a guerra da informação porque existe naturalmente uma comoção com quem é agredido, ainda mais quando o agressor é uma grande potência como a Rússia", diz o professor de Relações Internacionais Tanguy Baghdadi. "Na guerra de informação, onde precisa existir um lado certo e um lado errado, a Rússia definitivamente está do lado errado." Com o conflito chegando a sua terceira semana, diversos perfis começaram a compartilhar cenas de filmes e outras imagens sem relação ao confronto atual. O problema é sério, uma vez que a desinformação custa vidas humanas. A Byte Dance garante que está tentando classificar as informações duvidosas. "Continuamos a responder à guerra na Ucrânia com mais recursos de segurança e proteção para detectar ameaças emergentes e remover desinformação prejudicial", disse a porta-voz Hilary McQuaide. Por meio dos celulares, a guerra chegou ao mundo inteiro. ■

A INFLUENCIADORA DO VIETNÃ

De 1955 a 1975, a guerra do Vietnã foi o primeiro grande conflito a ser televisionado. As imagens de bombardeios envolvendo mulheres e crianças, transmitidas diariamente por jornalistas em solo asiático, chocaram as famílias norte-americanas e mudaram a opinião pública sobre a presença dos EUA no país. Em 1972, a atriz **Jane Fonda** viajou ao norte do Vietnã e causou furor ao pedir que seu próprio país parasse com os bombardeios. Hoje ela é conhecida internacionalmente por seu papel como pacifista.

FOTOS: REPRODUÇÃO INSTAGRAM; AFP

A funcionária pública Raimunda da Costa Silva, trabalhava como merendeira em um colégio estadual de Jundiaí, interior de São Paulo. Ganhava o suficiente para pagar as contas, o condomínio de seu apartamento, e ainda sobrava um pouco para fazer suas vontades. Até que veio a pandemia e a morte de seu pai. Raimunda resolveu se aposentar e, aos 56 anos, perseguir um grande sonho: produzir alimentos de qualidade para crianças que estudam em escolas públicas. Deixou os três filhos em Jundiaí e se mudou para Estiva, no sul de Minas Gerais, onde o pai tinha uma pequena roça de dois hectares. Raimunda viu naquele pedaço de terra um recomeço de vida. Fez cursos de agricultura orgânica e começou a plantar alface, couve, beterraba, quiabo, batata doce, tomate, e seus carros-chefes: pêssegos e pitaias. “As pessoas me perguntam por que larguei um emprego bom para morar na roça? Porque estou vivendo meu sonho. Tenho pouco, mas é suficiente para sobreviver”, afirma. Ela conseguiu realizar a aspiração ao participar do Programa Nacional de

SONHOS
Raimunda Silva largou família e trabalho no interior de São Paulo para buscar um ideal alimentar: produtos orgânicos

O NOVO ÊXODO URBANO

Cresce o movimento de pessoas que deixam casa, família e renda fixa nas grandes cidades em busca de um trabalho no campo e de uma melhor qualidade de vida

Eduardo F. Filho

FOTOS: EMILIANO CAPOZOLI; THYAGO RODRIGUES/DIVULGAÇÃO

Alimentação Escolar (PNAE), plano do governo federal que escolhe pequenos agricultores familiares para fornecer e distribuir comida para a merenda das crianças em creches e escolas públicas. É de lá que a agricultora consegue sua renda mensal de pouco mais de R$ 3 mil.

Um dos principais motivos para esse "exôdo urbano" é o cansaço. As pessoas não aguentam mais o estresse do dia a dia, a correria com horários marcados e a pressão de seus trabalhos. A pandemia intensificou o sentimento de que é preciso diminuir o ritmo diário de cada um. Essa migração para áreas rurais é descrita em estudos como neorruralidade. O casal Giselle Lima e Juliano Stockler é um exemplo dessa tendência. Os dois já moravam em São Sebastião das Águas Claras, em Nova Lima, na região metropolitana de Belo Horizonte, e trabalhavam em grandes escritórios de advocacia na capital, mas tinham o sonho de desacelear e não precisar se locomover para a cidade grande todos os dias. Perceberam que, durante a pandemia, aumentou o número de pessoas preocupadas em melhorar a alimentação, e resolveram investir em cogumelo shitake na sua propriedade. E o resultado ficou aquém do esperado. "Pensamos que venderíamos para grandes redes de supermercados, mas é muito difícil. Queríamos apenas mudar de vida e como faríamos isso seria uma consequência", afirma Giselle. Embora os dois estejam ganhando menos do que quando trabalhavam como advogados, não há arrependimento quanto à mudança. "Sempre quisemos ter essa liberdade e tranquilidade. Não ganhamos muito dinheiro, mas temos qualidade de vida", diz.

Tanto a produção de cogumelos do casal, quanto a roça de dona Raimunda recebem ajuda da Emater, empresa pública que presta serviço para pequenos agricultores familiares. A autarquia presta assistência, observa pontos positivos e mostra o que pode ser melhorado dentro de cada empreendimento. André Laranjo, agrônomo e técnico da Emater, diz que tem atendido vários novos produtores que migraram de cidades grandes para a área rural. "Eles querem criar os filhos como nossos avôs e bisavôs viveram: com o pé na terra e subindo em jabuticabeira", explica. Mas nem só de agricultura vivem os novos empreendedores. Há projetos em turismo rural, ecoturismo, gastronomia, saúde e serviços ambientais. O fotógrafo Emiliano Capozoli, 38, e a estilista Fernanda Formigari, 35, levados pelo crescimento do aluguel nas grandes cidades, construíram três casas que funcionam como refúgios no meio da floresta com o objetivo de alugar para "os estressados dos centros urbanos". O casal morava em São Paulo e sempre pensou em se aposentar em um local isolado no meio do mato. Nenhum dos dois se retirou ainda, mas a pandemia adiantou os planos. Eles compraram um terreno de 37 mil metros quadrados a 180 quilômetros da capital. Além das casas que servirão como hospedagem, eles ainda vão vender alimentos orgânicos de sua horta. "As pessoas estão buscando uma melhor qualidade de vida depois da loucura da pandemia. Elas agora só querem viver", afirma Emiliano. Afinal, por que ficar preso em sua casa, sozinho, trabalhando em frente a uma tela se pode fazer o mesmo com o pé na grama, olhando para as montanhas e com uma boa internet? ■

QUALIDADE O casal Emiliano e Fernanda construiu um refúgio no meio da floresta para hospedar os estressados da capital paulista

MUDANÇA Juliano Stockler trabalhava em um grande escritório de Direito de Belo Horizonte e hoje produz cogumelos shitake

LIBERDADE Mesmo ganhando menos, a advogada Giselle Lima não se arrepende de ter seguido novos rumos

Relatório sobre aquecimento global alerta que o mundo já está sofrendo o impacto negativo na produtividade das lavouras e na atividade pesqueira

Valéria França

Clima ameaça alimentação

O aquecimento global já é um fato. Teoricamente faltariam 0.4°C para o mundo alcançar o aquecimento de 1.5°C, temperatura limite que levaria o planeta a inundações, grandes secas, queimadas, entre outras consequências provocadas pelo calor ou frio extremos. Mas o que especialistas têm notado é que os efeitos do aquecimento global colocam em risco imediato a saúde das pessoas e a existência de outros tipos de vida. No futuro próximo - de 2030 a 2050 - há risco altíssimo de extinção de 9% a 14% das espécies de todos os ecossistemas. Na Amazônia Legal, estima-se a redução de 33% das pastagens e das culturas de soja. Na vida marinha, por exemplo, os mexilhões praticamente desaparecerão. Recentemente publicadas, essas informações fazem parte da segunda edição do Painel Intergovernamental de Mudanças do Clima (IPCC), da Organização das Nações Unidas (ONU), que mensura o impacto socioeconômico provocado pelo processo de aquecimento global.

O IPCC é um relatório produzido por 270 cientistas, que revisaram 34 mil pesquisas realizadas pelo mundo registrando os impactos das mudanças climáticas para o desenvolvimento humano e da biodiversidade. O relatório foi criado em 1988 pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e pela Organização Meteorológica Mundial com o objetivo de prover o mundo de informações que pudessem orientar políticas públicas e ações de mitigação de problemas como os gases de efeito estufa, o grande vilão do aquecimento global. "O relatório traz evidências nunca vistas, revelando como o planeta está sendo derrotado pelas mudanças climáticas", afirmou Antônio Guterres, secretário-geral da ONU. "Trata-se de um atlas do sofrimento humano e do fracasso da liderança sobre o clima."

O documento é um glossário de quatro mil páginas, que descreve como as alterações dos ecossistemas estão impactando a saúde mental das pessoas; aponta para perdas irreversíveis; registra a vulnerabilidade cada vez maior das populações carentes; a perda de capacidade dos pulmões verdes do globo, como a Amazônia; e a pressão da urbanização, entre tantas outros verbetes. Guterres lembrou o quanto é essencial limitar os gases de dióxido de carbono a 45% até 2030 e atingir emissão zero em 2050. "Essa é a hora para a transição de energias renováveis." Segundo ele, "as adaptações custam, mas podem salvar vidas."

Desde a última edição, em 2014, o comitê científico ampliou a cobertura geográfica das pesquisas avaliadas, o

MONTAGEM SOBRE FOTOS: ISTOCK PHOTO
FOTOS: ISTOCK PHOTO; REPRODUÇÃO

que o levou a analisar 976 espécies de seres vivos. "Desse total, 47% tiveram populações locais extintas em épocas de temperatura recorde, sendo que a maior parte (55%) estava em regiões tropicais. Mas o ecossistema mais abalado foi o das águas doces, onde desapareceram populações inteiras", diz a pesquisadora Mariana Vale, a única brasileira entre os 270 cientistas do IPCC (leia entrevista ao lado). "Infelizmente estamos vivendo tantas perdas. Primeiro foi a pandemia e agora é a guerra da Ucrânia. O relatório ficou ofuscado."

DIMINUIÇÃO DE ABELHAS

Importar-se com todo e qualquer tipo de vida não é apenas uma escolha ética. De acordo com Jean Ometto, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), "toda vida tem uma função no ecossistema". Ele coordena a divisão de impactos, adaptação e vulnerabilidade da Terra, portanto segue de perto as mudanças do planeta. "Atualmente temos problemas de polinização, principalmente nas culturas frutíferas, devido à diminuição de abelhas, por exemplo", diz. O pesquisador alerta que o clima e o meio ambiente devem fazer parte das políticas nacionais, mas também precisam pesar nas escolhas diárias das pessoas. Até porque não é apenas o aquecimento global que coloca vidas em risco. Nessa semana, uma das mais importantes revistas científicas, *Scientific Report*, da *Nature*, publicou estudo de pesquisadores brasileiros que comprovaram a morte de araras-azuis pelo consumo excessivo de agrotóxicos presentes nas lavouras do Pantanal. ■

EM RISCO Lavoura de milho: prejudicada pela seca intensa provocada por temperaturas extremas

"Precisamos de uma mudança radical"

Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a pesquisadora Mariana Vale (foto acima) adverte que peixes já estão fugindo do calor das regiões tropicais

Esperava um resultado tão negativo?

Infelizmente sim. O IPCC produz relatórios há 30 anos. Nesse período não houve nenhuma tomada de decisão para redução dos gases de efeito estufa, que é o cerne do problema. Há muitos anos a comunidade científica aponta que o aumento médio da temperatura global de 1.5 graus seria o limite de tolerância para os sistemas naturais. Nem chegamos a esse marco e já vemos as consequências. Precisamos de uma mudança radical no modo de vida e consumo para não chegar às piores previsões.

O relatório mostra que peixes e moluscos serão afetados. O que acontecerá com eles?

Muitos são os grupos ameaçados pelas mudanças climáticas. Espécies tropicais de peixes estão migrando para regiões temperadas, fugindo do calor excessivo. Antes, as zonas tropicais tinham maior diversidade marinha do que as temperadas. Isso terá um impacto grande nas atividades pesqueiras industriais e artesanais.

O IPCC aponta para uma redução de até 96% dos moluscos. Por que tamanho impacto?

Principalmente porque os moluscos com concha, caso do mexilhão, são suscetíveis à acidificação dos oceanos, causada pelo CO_2 da atmosfera. Ela provoca doenças e também compromete o metabolismo do cálcio, fundamental na composição da concha, que é uma espécie de esqueleto externo. Sem a concha, o molusco não sobrevive.

Realidade alterada

Perda de emprego e diminuição da renda das famílias levaram à evasão de um milhão de alunos, que deixaram a rede particular e se matricularam em escolas públicas durante a pandemia

Eduardo F. Filho

Durante a pandemia, Rosana Almeida de Araújo, de 43 anos, notou que seu filho, Yan, 7, estava atrasado em comparação aos outros colegas de sala. Estudando em uma escola particular na Zona Leste de São Paulo, ele tinha dificuldades em falar as vogais, não entendia o que a professora ensinava e ficava nervoso com facilidade. Nascido prematuro, aos seis meses, Yan sofreu uma paralisia cerebral e foi diagnosticado com déficit de atenção. "Se para as outras crianças as aulas online foram ruins, para ele foram um terror", explica Rosana. Como a renda familiar caiu bruscamente com a pandemia, ficou insustentável manter Yan no colégio particular. A mãe o matriculou na rede pública: "foi a melhor decisão que tomei", afirma. Em pouco mais de três meses, a diferença de comportamento e o crescimento vocabular do filho são evidentes. "Eu estava receosa com a mudança, mas foi uma surpresa muito boa. Ele está mais feliz. Não queremos excesso de conteúdo, queremos um ensino adequado e uma boa qualidade de vida para nosso filho."

O caso de Yan não é isolado, as escolas privadas brasileiras perderam um milhão de estudantes nos dois primeiros anos de pandemia. O número representa uma queda de 10% de matrículas, quando comparada a 2019. Os anos iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano) foram os mais afetados nas escolas particulares. Cerca de 265 mil estudantes não retornaram para fazer a matrícula, queda de 9% em relação a três anos atrás.

Foi o caso de Ana Clara, 7 anos, que cursa o 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública. A mãe, Midiam Moura, conta que a filha sempre estudou em colégios da rede particular, mas que, com a recente mudança de casa – ela saiu do ABC Paulista para a Zona Norte de São Paulo –, a família se assustou com os preços cobrados pelas esco-

POSITIVA
O garoto Yan e a família estão satisfeitos com a mudança para a escola pública: falta de adaptação ao ensino online

FOTOS: GABRIEL REIS; LIVIA CAPELI

las particulares na região. A mensalidade mais em conta era de R$ 860 reais, bem acima do que pretendia pagar. O marido de Midiam perdeu o emprego na pandemia e precisou trabalhar como motorista de aplicativo para ganhar uma renda extra. Mesmo assim, não era o suficiente para arcar com os gastos que a escola pedia. "Coloquei minha filha na escola pública e, com o dinheiro, contratei um professor particular", diz Midiam, que economizará R$ 600 com a decisão.

MUDANÇA Escola pública e professor particular: opção mais em conta para a família de Midiam

A maior evasão na rede particular ocorreu na educação infantil, que reúne as creches e a pré-escola, com quase 600 mil perdas (298 mil nas creches e 308 mil na pré-escola, representando queda de 21% e 25%, respectivamente).

Luca Oliveira, de 5 anos, foi uma das crianças que não voltaram à escola particular. Entrou em uma creche privada com três anos, mas os preços elevados e a falta de adaptação às aulas on-line fizeram a mãe, Juliana dos Reis Oliveira, optar por um um colégio público para cursar a pré-escola. "Sentia que estava investindo em algo que não estávamos usufruindo. Apesar da crença de que a escola pública seria mais 'fraca', achei o trabalho desenvolvido muito melhor do que na particular", diz.

TURBULÊNCIA

É certo que a pandemia causou uma turbulência no setor com a alta do desemprego, e consequentemente, a queda de renda das famílias. Especialistas, entretanto, acreditam que o retorno das aulas presenciais em 2022, alinhado com uma retomada de empregos, vai contribuir para a volta de muitas famílias às escolas privadas. Foi o que aconteceu com a fotógrafa Livia Capeli, de 42 anos, mãe de Enzo, 10. Com a queda na renda, ela tirou o filho da escola particular, uma das mais caras da região onde mora, no interior de São Paulo, e o colocou em um colégio público. A experiência, no entanto, não foi boa. Livia afirma que não conheceu a professora de Enzo e sequer recebeu o histórico escolar dele – um ano após a matrícula. "Não posso falar sobre o conteúdo, mas não gostei dessa forma de trabalhar. Vou fazer um esforço, eu só tenho um filho", afirma. A pandemia foi um drama não apenas na área da saúde, mas também da educação. ■

RETORNO Livia e Enzo: esforço para manter o filho na escola particular

Comportamento/Saúde

Tragada de alto risco

Apesar da comercialização proibida, o cigarro eletrônico é vendido livremente no Brasil e faz tão mal à saúde como o produto tradicional

Fernando Lavieri

SUSTO O músico Lélio Guedes desistiu do dispositivo depois de explosão

Historicamente o vape, sinônimo para cigarro eletrônico, foi embalado em diversas mentiras. A primeira é que pode contribuir para que as pessoas abandonem o vício de fumar. Nesse caso, a situação contrária é verdadeira. O dispositivo se tornou um atrativo sedutor para os adolescentes e estima-se que 90% dos fumantes iniciaram a prática antes dos 19 anos. Apesar de o País ter se tornado uma referência mundial por adotar todas as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o combate ao tabagismo, a dependência da nicotina ainda mata cerca de 430 pessoas por dia, conforme dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Mais, se a ação fosse abolida, mais de 156 mil vidas seriam poupadas anualmente no Brasil. Propiciar o fim do uso do tabaco é apenas uma das falsidades contadas sobre o cigarro eletrônico, vendido livremente no Brasil, apesar de proibido. Segundo Felipe Marques da Costa, pneumologista do Hospital Beneficência Portuguesa, de São Paulo, há, no mínimo, mais três: não existe controle de qualidade sobre o dispositivo, há insegurança sobre os componentes químicos presentes no produto e não há dados científicos robustos que garantam que seu uso é menos danoso ao organismo do que o cigarro comum. "As substâncias encontradas no cigarro eletrônico nem sempre são as mesmas que aparecem nos testes", explica o médico. "Além disso, quando os componentes mencionados são aquecidos, podem sofrer alterações e se tornar prejudiciais à saúde."

No Brasil, a produção e a comercialização do produto estão proibidas desde 2009. Mas, de fato, é possível comprá-lo abertamente em muitos estabelecimentos comerciais, como tabacarias e bancas de jornal. Esse foi o caso de Lélio Guedes, 45, cantor e compositor, que mora na cidade de Ceilândia, no Distrito Federal. Mesmo não sendo fumante, ele comprou o dispositivo por R$ 70. Induzido por um colega, ele buscava relaxar e sentir o frescor proporcionado pelos aromatizantes. Mas o que era para ser uma fonte de prazer virou dor. Como o médico alertou, o aparelho não é confiável. Na primeira tragada que Guedes tentou, o cigarro eletrônico esquentou e explodiu. Rapidamente o músico jogou a engenhoca no chão. "Foi um susto, achei que iria queimar a minha boca e a casa", contou. Por sorte, a história só causou espanto, as câmeras de segurança captaram o ocorrido e o vídeo foi postado nas mídias sociais e viralizou. O bem-humorado Lélio Guedes transformou o episódio apavorante em música e seu exemplo serve, no final das contas, para esclarecer que o cigarro eletrônico é mais perigoso do que parece. ■

UM PRODUTO EMBALADO EM MENTIRAS

1. O dispositivo não induz as pessoas a pararem de fumar. Pelo contrário, o número de fumantes vem crescendo
2. Não há segurança a respeito de quantas e quais são as substâncias presentes em sua composição
3. Não há controle de qualidade que garanta o bom funcionamento do equipamento

FOTO: RUY BARON

Dr. DNA

Método detecta 50 doenças com 1 único teste genético. Poupa-se o paciente, assim, das infindáveis baterias de exames, e o diagnóstico é mais rápido e preciso

Fernando Lavieri

LABORATÓRIO Sequenciamento de genes: estudo científico australiano pode melhorar o tratamento e controle de morbidades

"Quanto antes se tem o diagnóstico de uma doença, as chances de cura do paciente são maiores". Quem nunca ouviu essa frase? Ela é verdadeira, e enfermidades já foram sanadas ou controladas porque se descobriu com antecedência qual era a sua causa. Esse princípio da medicina acaba de ser aprimorado com o estudo concluído por uma equipe de cientistas australianos ligados ao Instituto Garvan, um dos mais conceituados em todo o mundo. O trabalho mostra que existe a possibilidade de se identificar cinquenta doenças raras por meio de um único teste genético. De saída, a descoberta dos pesquisadores já traz uma conquista bastante importante ao enfermo no campo emocional: ele não será estressado submetendo-se a baterias de exames. Além disso, o diagnóstico lhe é dado com extrema rapidez e, assim, poderá ele dar início ao devido tratamento.

Dentre a meia centena de males que podem ser identificados pelo novo teste, destacam-se três: a síndrome do x frágil, que comumente está ligada ao autismo em crianças, causando deficiência intelectual, atraso no desenvolvimento da linguagem e alterações comportamentais. A distrofia miotônica, na qual o paciente tem o funcionamento muscular prejudicado. E as ataxias em que a pessoa padece de fortes tremores e dificuldade de coordenar os movimentos. A recém-criada técnica, denominada nanoporos, consiste em um tipo de análise que observa uma parte da estrutura genética do paciente. "Nesse caso, o próprio procedimento realiza o total sequenciamento genético", explica o pediatra Joselito Sobreira, geneticista do Hospital Sabará, de São Paulo, e especializado em atendimento a enfermidades incomuns.

"O intuito é impedir a progressão das enfermidades"
Joselito Sobreira, geneticista e pediatra

Trata-se da realização de testes que englobam as cinquenta doenças, feitos com amplos trechos sequenciais do genoma humano. Segundo Sobreira, o resultado pode ser obtido em até vinte e quatro horas: "com uma resposta célere em mãos, poderemos também interpretá-la com maior velocidade". Tal velocidade a que Sobreira se refere é importante, uma vez que, apesar de receberem a classificação de doenças raras, elas começam atualmente a ser observadas em ritmo mais frequente: apenas no Hospital Sabará, cerca de quatrocentos atendimentos nessa área são feitos por ano. O sequenciamento genético pelo sistema de nanoporos não prescinde, assim como ocorre com qualquer outro teste, de posterior investigação clínica. A grande conquista é que, se compararmos, por exemplo, o novo teste a um romance policial, a investigação já começa sabendo-se o nome e o esconderijo do malfeitor. ■

FOTOS: JEAN-PHILIPPE KSIAZEK/AFP

Decifrando Stonehenge

MISTÉRIO Erguido em 2 500 a.C, o local abrigava cerimônias religiosas no período neolítico e mais tarde foi usado pelos druidas

O arqueólogo Timothy Darvill mostrou por meio de um diagrama como as dezenas de pedras que compõem o grandioso monumento neolítico inglês foram arranjadas para representar um calendário solar perfeito, de 365,25 dias

Vicente Vilardaga

Existem muitas incertezas em torno de Stonehenge, um dos maiores enigmas arqueológicos do Ocidente. Erguido no Sul da Inglaterra em 2.500 a.C., na região de Salisbury, o monumento vem sendo estudado exaustivamente nas últimas décadas. Arqueólogos tentam entender a origem e os desafios que envolveram o transporte de monólitos de várias toneladas até o local e a própria instalação do conjunto neolítico, além de sua finalidade, que parece ter mudado através dos tempos. A principal conclusão, com a qual os todos estudiosos estão de acordo, é que o lugar servia para cultos e rituais. Outra teoria antiga que agora ganha mais consistência é a de que também funcionava como um calendário, mas não se sabia como. Um estudo recém-publicado na revista científica Antiquity, da Cambridge University Press, tenta, justamente, dar essa explicação. Seu autor, o arqueólogo Timothy Darvill, professor da Universidade de Bournemouth, argumenta que a numerologia dos sarsens, os maiores blocos de arenito do monumento, que atingem mais de 5 metros de altura e 20 toneladas, materializam um calendário solar perfeito de 365,25 dias.

O diagrama montado por Darvill é consistente. Havia, na estrutura original de Stonehenge, trinta sarsens, que formam o círculo principal do monumento. A hipótese da pesquisa é que cada um desses elementos represente um dia do mês, totalizando, em doze ciclos, 360 dias. Nessa estrutura de pedras, há componentes diferenciados, que demarcam semanas de dez dias. Além disso, no centro do grande círculo, existem cinco conjuntos menores, chamadas de trilitos, que têm o formato de ferraduras, e são associadas aos cinco dias restantes para completar um ano solar de 365 dias, o que se caracteriza como um mês intercalar,

FOTOS: ISTOCKPHOTO; ALAMY/FOTOARENA

cujo objetivo é ajustar o calendário. “Compreender os elementos sarsens como um grupo unificado e reconhecer o significado numérico de cada componente abre a possibilidade de que eles representem os blocos de construção de um calendário perpétuo, simples e elegante de um ano tropical médio”, diz Darvill. Uma terceira estrutura do monumento, fora do círculo principal, com quatro rochas que formavam um retângulo preciso, seria usada para fazer as correções nos anos bissextos.

Há dois anos, foi descoberta a origem das pedras sarsens de Stonehenge, que vieram de uma região a 25 quilômetros do monumento, perto da cidade de Marlborough. Outros tipos de rochas que aparecem no lugar são as chamadas bluestones, de coloração azulada, originárias das Colinas Preseli. Os calendários antigos serviam para orientar as rotinas da vida cotidiana, como os períodos de plantio e colheita, e também para as elites políticas legitimarem seu poder e para as comunidades se aproximarem de seus deuses nos momentos propícios de celebração e oferenda.

A existência de Stonehenge está diretamente associada à comunidade de Durrington, a maior aldeia neolítica da Inglaterra, que possuía dezenas de casas, e ficava nas imediações do que hoje é a cidade de Salisbury.

“Reconheceer o significado numérico de cada componente abre a possibilidade de que eles representem um calendário perpétuo”

Timothy Darvill, arqueólogo da Universidade de Bournemouth

ESCAVAÇÃO Timothy Darvill (à dir) busca provas de sua tese em Stonehenge

INFLUÊNCIA EXTERNA

A região era cortada por diversas rotas de transporte e era movimentada na pré-história. Darvill não fecha questão se o desenvolvimento do calendário foi uma conquista autóctone ou aconteceu sob influência externa, em especial do Mediterrâneo Oriental, onde o Egito havia estabelecido um calendário solar semelhante, com semanas de dez dias, por volta de 3.000 a.C. Embora a distância entre o Egito e Inglaterra possa parecer insuperável no neolítico, a conexão é possível. Mas o mistério permanece e ainda há muito para se entender sobre Stonehenge. ■

Quanto mais falso melhor

Os casacos de pele de coelho, raposa, chinchila e vison não têm mais lugar nas principais passarelas do mundo. Já as texturas sintéticas ganham cada vez mais adeptos e viram artigos de luxo disputados

Taísa Szabatura

Com uma sociedade cada vez mais conectada e preocupada com o meio ambiente e a causa animal, o uso de peles verdadeiras virou uma questão identitária, política e também de estilo. Tidos como símbolo de elegância e riqueza do passado, os casacos de pele são hoje sinônimo apenas de crueldade contra os animais. Grifes como Prada, Chanel, Gucci e Bottega Veneta já não usam o produto em suas coleções e as que ainda possuem peles em seus catálogos – como a italiana Dolce & Gabbana – colocaram um prazo para encerrar a produção. Até o final do ano, das gigantes das semanas de moda, apenas a Fendi deverá manter uma pequena linha com pelagem animal.

A vitória dos ambientalistas, principalmente do grupo PETA, a organização global "People for the Ethical Treatment of Animals", conhecida por seus protestos nas passarelas e nas ruas de Paris, Nova York e Londres não significa, contudo, que o estilo "peludo" tenha saído de moda. As peles falsas, ou "fake fur", em inglês, perderam a cara de "ursinho de pelúcia" e são imitações de alta qualidade, usadas com orgulho pelas principais celebridades do planeta.

No último desfile da francesa Yves Saint Laurent, em Paris, as peles falsas foram as protagonistas, chamando a atenção pela quantidade das peças apresentadas e também pela qualidade que davam às composições de inverno da marca. A atriz e modelo norte-americana Hailey Bieber chegou ao evento, que foi realizado em frente à Torre Eiffel, já usando uma das peças que seriam apresentadas na noite: um longo casaco marrom que deslizava em suas curvas e pernas à mostra. A influenciadora Kim Kardashian também adotou a mudança, algo surpreendente já que ela e as irmãs famosas foram alvos de protestos por usarem o item no passado. Até mesmo as brasileiras Camila Coelho e Marina Ruy Barbosa abraçaram a causa. Marina, atriz que também possui a própria marca de roupas, usou uma estola branca para passar a virada do ano no frio dos Estados Unidos. Ao publicar o visual para seus 39 milhões de seguidores, fez questão de escrever "Fake fur, claro". A repercussão foi tanta que a conta oficial da PETA na América Latina comentou: "O casaco de pele sintética colocou esse visual em outro nível. Adoramos como você mostra às pessoas como é fácil e moderno deixar para trás as peles de animais".

Embora ainda existam muitas peles exóticas deslizando pela indústria, a geração Z tem sido uma força motriz para que as marcas abandonem as peles e até quem possui casacos verdadeiros no guarda-roupa, prefere apostar nas versões sintéticas. Esse é o caso da funcionária pública federal Daniela Marques, de 41 anos. Ela diz que possui uma peça de pelo de coelho, mas que nunca a usou. "Não me sinto bem, é uma sensação estranha, não tenho coragem de sair na rua", diz. Daniela, porém, resolveu a questão comprando dois casacos de "fake fur" em sua última viagem para Paris, antes da eclosão

ELEGÂNCIA Peças sintéticas foram protagonistas na semana de Paris

POPULAR As "fake furs" fazem sucesso entre as fashionistas. A brasileira Camila Coelho (à dir.) apostou no casaco azul da italiana Miu Miu

CAUSA A estilista Stella McCartney nunca usou materiais de origem animal em suas coleções

DETALHE A atriz Marina Ruy Barbosa com estola de pelo falso branco

da pandemia. "É quente, protege do frio e todo mundo usa por lá", explica.

As versões sintéticas, apesar de não envolverem crueldade animal, não são uma salvação do meio ambiente. A estilista têxtil e pesquisadora de tecidos sustentáveis da "Brazilian Fashion Lab", Thamires Pontes, afirma que esses tecidos são feitos de plástico e, por isso, danosos ao meio ambiente. "As peles fakes são feitas com fibras de acrílico e de poliéster. Esses materiais contêm polímeros derivados do petróleo e foram feitos para durar para sempre", diz. Ela explica que quem quer pensar a sério em sustentabilidade precisa adotar os tecidos feitos com algas e cogumelos, por exemplo.

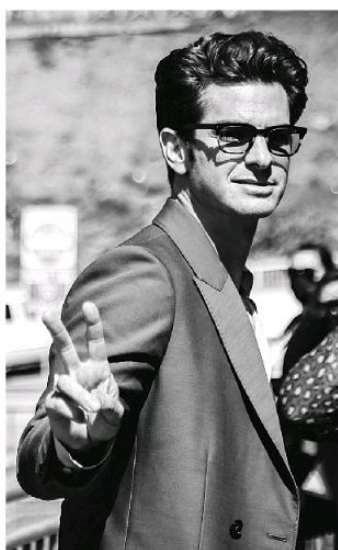
A personal stylist e professora de Moda da Fundação Armando Álvares Penteado, Rita Heroína, de 45 anos, diz que em nove anos trabalhando no ramo, não teve clientes que buscaram por peças verdadeiras. "Nunca foi uma pauta das minhas clientes, não é algo que representa luxo ou poder. As coisas mudaram bastante, muitas delas querem apenas usar marcas veganas. As pessoas usam a pele como acessório de festa e a artificial é a melhor opção, principalmente pelo preço", explica. Com o fim da procura, será realmente o fim da oferta? ■

CAPRICHO DA RAINHA

A rainha **Elizabeth II**, que participou de caça e tiro durante toda a sua vida, revelou no final de 2019 que pararia de usar peles verdadeiras em seus compromissos oficiais. A informação partiu da própria estilista da monarca, Angela Kelly: "Se Sua Majestade for a um local em clima particularmente frio, peles falsas serão usadas para garantir que ela permaneça aquecida". O palácio de Buckingham confirmou a informação, mas ressaltou que peles verdadeiras ainda poderão ser vistas na rainha em alguns eventos muito especiais.

FOTOS: FRANÁOIS DURAND/GETTY IMAGES/AFP; PIERRE SUU/GETTY IMAGES; DANIEL ZUCHNIK/GETTY IMAGES; REPRODUÇÃO INSTAGRAM; TIM GRAHAM PICTURE LIBRARY/GETTY IMAGES

por Eduardo F. Filho

Gente

Garfield sem preguiça

Uma década depois de despontar em filmes como *A Rede Social* e *O Espetacular Homem-Aranha*, **Andrew Garfield** deu um salto ainda maior em sua vida profissional. Após o sucesso de sua participação em *Homem-Aranha: Sem Volta Para Casa*, o ator de 38 anos recebeu sua primeira indicação ao Oscar na categoria de melhor ator por sua performance no drama musical *Tick, Tick... BOOM!*, dirigido por Lin-Manuel Miranda. Mesmo concorrendo com grandes nomes como Benedict Cumberbatch, Will Smith e Denzel Washington, Garfield tem chance de levar a estatueta para casa – ele já levou o Globo de Ouro e foi indicado ao prêmio do Sindicato dos Atores (SAG Awards), onde os escolhidos são votados pelos colegas. De olho em novos desafios, ele só pediu uma coisa: não lhe peçam para voltar ao papel de Homem-Aranha.

Ela *chegou chegando*... e cobrando

Falem bem ou falem mal, mas falem de **Ludmilla**. A cantora começou o ano de 2022 entre altos e baixos: um dos pontos positivos foi a participação da companheira Brunna Gonçalves no *Big Brother Brasil*. Ambas ficaram separadas apenas um mês, mas a saudade foi suficiente para Ludmilla lhe presentear com uma nova mansão. A casa de três andares fica em um condominio fechado na Barra da Tijuca, no Rio de janeiro, onde elas sempre sonharam morar. Outro sucesso da artista foi a segunda edição do festival *Numanice*, que teve os ingressos esgotados.
O ponto negativo foi o valor da entrada: alguns lugares chegavam a ultrapassar os R$ 1.000 por pessoa. O preço exorbitante levou a cantora a sofrer críticas na internet: assistir ao seu show custou o equivalente a 1 kg de carne de costela da raça japonesa Wagyu, que ela comprou e ostentou em suas redes sociais.

Fazer o bem dá lucro

A advogada de Direitos Humanos, **Amal Clooney**, foi escolhida pela revista *Time* como a "Mulher do Ano" por seu trabalho à frente da Clooney Foundation for Justice (CFJ), fundação que mantém com o marido, o ator George Clooney. A organização protege vítimas dos abusos contra os direitos humanos em todo o mundo. "Nossa metodologia é expor, mas também punir e remediar. É resultado da minha experiência e dos muitos anos em que George também trabalhou nessas questões", afirmou. Amal foi recentemente listada como a advogada mais bem paga do mundo, faturando US$ 96 milhões em 2021. Além de serem lindos e corretos, o casal Clooney é muito rico: a fortuna de ambos é estimada em cerca de US$ 500 milhões.

Colágeno é o segredo

Prestes a completar 68 anos, em junho, a cantora **Rita Cadillac** costuma exibir com orgulho suas curvas em ensaios fotográficos publicados nas redes sociais. Ela justifica as poses de lingerie: "os meus seguidores pedem". Segundo a artista, uma foto mais ousada chega a render mais de 100 mil curtidas. "O Instagram é meu ganha-pão. Eu o trato como uma revista, todas as fotos têm que estar perfeitas, com o melhor cabelo, boa maquiagem e a roupa deslumbrante." Ela revela o segredo da boa forma: R$ 150 mil em procedimentos estéticos feitos em Paris no início do ano, com injeções de ácido hialurônico e muito colágeno.

Olha a cabeleira do Marcello

Galã das novelas da Globo nos anos 1990, **Marcello Antony**, assustou as fãs ao publicar um vídeo com uma pequena massa preta na parte superior da cabeça. Mas logo explicou: era o resultado de um transplante capilar. O ator, que mora em Portugal, veio ao Brasil apenas para o procedimento estético. "Senti dor nas picadinhas da anestesia, mas depois foi tranquilo", contou. Na técnica, os fios do paciente são retirados do couro cabeludo e implantados depois, fio por fio, nos folículos da área careca. Marcello não é o primeiro artista a resolver a queda capilar com o tal procedimento. Nomes como Malvino Salvador, Sergio Guizé e Diogo Nogueira já se submeteram à prática – pelo jeito, não é dos carecas que elas gostam mais.

Por uma boa causa

Natural de Chernivtsi, cidade na Ucrânia, a atriz **Mila Kunis** levou oito dias para se pronunciar sobre a situação do seu povo após a invasão russa. Ao lado do marido, o ator Ashton Kutcher, a estrela de *Amizade Colorida* disse que se considera norte-americana, mas que "nunca teve tanto orgulho de ser ucraniana" quanto agora. O casal doou US$ 3 milhões para ajudar refugiados e lançou uma campanha solidária para angariar mais recursos. O objetivo final é ambicioso: Mila e Ashton esperam levantar US$ 30 milhões de dólares – valor que deve ser alcançado em breve.

FOTOS: MATT WINKELMEYER/GETTY IMAGES/AFP; LANA PINHO/DIVULGAÇÃO; LUIZ RAMPELOTTO/NURPHOTO/AFP; RICARDO CARVALHO (BAGÃO); REPRODUÇÃO INSTAGRAM

Brasileiro se endivida para sobreviver

Instituições financeiras, Ministério da Justiça e órgãos ligados ao consumidor realizam **mutirões para renegociar casos de inadimplência**, que superam em número os registrados no auge da pandemia *Valéria França*

Avançar no cheque especial e prorrogar o pagamento de uma conta viraram estratégias cada vez mais comuns aos consumidores cujos recursos deixaram de ser suficientes para quitar as próprias contas. Eles dão um jeitinho para ir tocando a vida. Hoje, há 64,8 milhões de brasileiros inadimplentes, de acordo com a Serasa, empresa de análise e informações para créditos. Mesmo com a vacina e a expectativa de retomada da economia, o aumento do endividamento surpreendeu os técnicos da instituição, que esperavam melhora no cenário, mas se depararam com 1 milhão de inadimplentes além daqueles que existiam em abril de 2020, auge da pandemia da Covid. "O consumidor está se endividando para sobreviver", diz Aline Vieira, gerente da Serasa. "O total de dívidas chega a R$ 260,7 bilhões de reais."

O endividamento do brasileiro é uma preocupação. Tanto que às vésperas do encerramento do primeiro trimestre do ano, o mercado já está na segunda edição de campanhas de renegociação. A primeira foi em janeiro. Um dos destaques é o Feirão Limpa Nome Emergencial da Serasa – de 7 a 31 de março – em parceria com 100 empresas, como Itaú, Avon e Renner, dispostas a renegociar 33 milhões de dívidas, com valor médio de R$ 4.022,52. Há contas mais baixas. "Calculamos que 20 milhões de débitos podem ser abatidos com R$ 100 e 15 milhões, com R$ 50", diz Aline. Elas correspondem às contas ordinárias como luz, água e telefone.

INADIMPLENTES NO PAÍS

64,82 milhões
de brasileiros

R$ 4.022,52
é o valor médio das dívidas

R$ 260,7 bilhões
equivalem ao total de dívidas em 2022

R$ 2 bi
foi o aumento das dívidas ao longo de 2021

33 milhões
de dívidas podem ser negociadas no Serasa Limpa Nome Emergencial

Não faltam incentivos para atrair o consumidor negativado. No site da Serasa, as ofertas de descontos chegam a até 95% do valor da dívida. "A vantagem não é apenas nos juros, mas na quantia originária da dívida", explica Aline. Além do ambiente digital, o consumidor ainda pode recorrer aos endereços físicos da empresa. Foi o que fez o consultor jurídico Aquiles do Carmo, 70 anos, no início da manhã da última terça-feira, em São Paulo. "A negociação precisa de jogo de cintura. Fazer isso pessoalmente sempre é melhor", diz ele, que representa oito restaurantes. Carmo explica que a pandemia impactou profundamente o setor. "Tenho um cliente que reduziu de 1.000 para 300 refeições servidas por dia. Em paralelo, houve o aumento dos insumos e dos aluguéis."

Outra iniciativa é o Mutirão Nacional de Negociação de Dívidas e Orientação Financeira, que acontece de 7 a 31 de março

FOTOS: KEINY ANDRADE; ISTOCKPHOTO

CONFIANÇA Serasa organiza temporada de renegociação pelo site e nas agências: há consumidor que tem medo de golpe digital

pelo site www.consumidor.gov.br, promovido pela Federação Brasileira de Bancos (Febrabam), Banco Central, Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon) e Procons de todo o País. "A plataforma concentra 160 instituições financeiras e já acumula 4 milhões de registros de consultas. A adesão é voluntária", diz Daniele Cardoso, coordenadora do Sistema Nacional de Informações do Consumidor, da Senacon. "O site é desburocratizado e monitorado pelo Procon e Ministério Público, da Justiça e

"As pessoas não devem se envergonhar de ter dívidas e por isso devem procurar meios eficientes para resolver o problema dentro da sua capacidade de pagamento"
Vanessa Lobato, vice-presidente de varejo do Santander

Segurança Pública", argumenta ela, referindo-se à confiabilidade da ferramenta. Nela, encontra-se cursos de educação financeira. "Tem gente que negocia a dívida, paga a primeira prestação e não quita as demais, se reendividando." Perante o mercado, a prática piora mais a avaliação do consumidor, comprometendo a obtenção de crédito futuro. "No mutirão, a maior parte das renegociações (80,6%) gira em torno de produtos de bancos, financeiras e administradoras cartões."

O Banco Santander também lançou a própria campanha, batizada de "Desendivida", que vai se estender durante o mês, quando as agências permanecerão abertas das 16h às 18h, nos dias úteis, apenas para atender casos de renegociações. Em janeiro, a mesma campanha atingiu 500 mil pessoas, com dívidas no valor de R$ 4 bilhões no total. "Estamos repetindo a ação justamente porque tivemos excelentes resultados", diz Vanessa Lobato, vice-presidente executiva de varejo do Santander. "As pessoas não devem se envergonhar de ter dívidas e por isso devem procurar meios eficientes para resolver o problema dentro da sua capacidade de pagamento." ■

"Tenho como cliente restaurante que reduziu de 1.000 para 300 refeições servidas por dia. Em paralelo, houve o aumento dos insumos e dos alugueis"
Aquiles do Carmo, consultor jurídico

Cultura

LIVROS

por Felipe Machado

A IRREVERÊNCIA CO

Rato de Redação, uma nova obra sobre o jornal ***O Pasquim***, narra como um grupo de talentosos boêmios cariocas conseguiu criar uma das **publicações mais icônicas** da história da imprensa brasileira e que tanto incomodou o regime militar

Dizem que o sonho de todo jornalista é ter o seu próprio jornal. Uma publicação que não dependa da venda de publicidade ou de uma boa gestão administrativa, mas apenas do talento de seus colaboradores. Essa utopia midiática, quem diria, tornou-se realidade no Brasil: essa é a história de *O Pasquim*, veículo criado por um grupo de boêmios cariocas que revolucionou a imprensa brasileira e teve uma função que foi muito além da publicação de notícias.

Os bastidores de sua ascensão e queda estão no livro *Rato de Redação – Sig e a História do Pasquim*, do gaúcho Márcio Pinheiro. Segundo o autor, o sucesso do periódico era fruto da qualidade do texto e da força das opiniões de seus criadores, embora fosse impossível relegar a segundo plano o impacto da linguagem irreverente e o inovador projeto gráfico. "Foi um sucesso inesperado. Nunca imaginariam que a tiragem, em poucos meses, saltaria de 10 mil para mais de 200 mil exemplares. Acho que nem eles acreditaram", afirma Pinheiro. E complementa: "Foi algo único. *O Pasquim* nunca existiria hoje."

Era realmente um momento singular na história do Brasil. A primeira edição chegou às bancas em 26 de junho de 1969, cinco anos após a usurpação do poder pelos militares. Com artistas exilados e a censura imposta aos grandes jornais, parecia um momento bastante inapropriado para o lançamento de um novo veículo de imprensa, ainda mais com viés político de esquerda e capitaneado por uma turma sem a menor vocação para a disciplina corporativa. Os "subversivos" eram um time de peso: Millôr Fernandes, Tarso de Castro, Luiz Carlos Maciel, Sérgio Augusto,

CAOS Uma das turmas do Pasquim: talento jornalístico, inexperiência administrativa

FOTOS: REPRODUÇÃO

22 anos
O jornal foi publicado entre junho de 1969 e novembro de 1991

140 mil exemplares
foram vendidos da edição que estampava Leila Diniz na capa

18 a 30 anos
70% dos leitores estavam nessa faixa etária

ONTRA A DITADURA

Jaguar, Paulo Francis, Flávio Rangel, Henfil, Fortuna, Ivan Lessa e Ziraldo, entre outros. Representavam a nata da efervescente cultura brasileira da época.

Em junho de 1970, exatamente um ano após o seu lançamento, a censura prévia chegava ao *Pasquim* (o título passou então a ser escrito sem o artigo "O"). Poucos meses depois, em novembro, a situação piorou – os jornalistas começaram a ser presos pelo regime militar. Como não podia noticiar as detenções, o semanal publicava que a culpa era de uma "gripe" que se espalhara pela redação. Alguns leitores podem até ter acreditado, mas os colegas da classe artística sabiam a verdade e foram solidários: Chico Buarque, Antonio Callado, Carlos Heitor Cony, Rubem Braga e Fernando Sabino se colocaram à disposição, oferecendo-se para colaborar.

O *Pasquim* também era original do ponto de vista conceitual: um noticioso sem notícias. Não havia editorias fixas, nem reportagens. Os textos e as ilustrações traziam apenas as opiniões e ideias que os colaboradores queriam expressar, sem uma hierarquia factual nem qualquer organização tradicional presente nos outros órgãos da imprensa. Em resumo, era um caos, mas esse posicionamento anárquico falava diretamente com o público jovem – 70% dos seus leitores estavam na faixa entre 18 e 30 anos. Em relação a formatos, a turma logo descobriu o que se tornaria um dos seus carros-chefe: as entrevistas. A mais famosa, que levou à venda de 140 mil exemplares, foi com Leila Diniz. Em uma conversa sem papas na língua, a atriz falou abertamente sobre sexo fora do casamento. O que hoje pode parecer uma bobagem, na época foi uma revolução. O livro *Rato de Redação* revela o segredo por trás de tantas entrevistas bombásticas: a coragem e a inteligência, aliada à informalidade.

Apesar da pouca experiência administrativa, pode-se dizer que o *Pasquim* teve uma vida longa: foram 22 anos. Houve ainda muitas disputas internas, que culminaram com a dispersão da equipe. A maior delas foi entre Tarso de Castro e Millôr Fernandes – o cartunista venceu a batalha e assumiu o jornal para si. Nos anos 1980, sob a gestão de Jaguar e Ziraldo, a liderança ficou ainda mais pulverizada. A última edição foi publicada em novembro de 1991, embora o *Pasquim* já tivesse perdido a relevância anos antes. O que importa é que ele ficará carinhosamente eternizado como um marco na imprensa brasileira. Afinal, convenhamos: era um sonho bom demais para durar para sempre. ■

LANÇAMENTO

"Rato de Redação"
Sig e a História do *Pasquim*
Editora Matriz | 190 págs.
Preço: R$ 44

EXCLUSIVO

PROTESTOS
Winter on Fire: documentário essencial para compreender a guerra

Cinema pela liberdade

Em entrevista à ISTOÉ, o cineasta Evgeny Afineevsky fala sobre a revolução ucraniana de 2013, que libertou o país das garras de Vladimir Putin, e explica que, desde então, a nação já vinha se preparando para uma covarde invasão da Rússia *Felipe Machado*

A guerra na Ucrânia acontece nos campos de batalha, mas também na mídia e nas redes sociais. Com o avanço da tecnologia, que permite a rápida e ampla disseminação de informações, cresce o poder do audiovisual na construção da narrativa que sairá vitoriosa diante da opinião pública. Indicado ao Oscar em 2015, o documentário *Winter on Fire (Inverno em Chamas – A Luta da Ucrânia pela Liberdade)* explica com perfeição a origem da guerra e revela como a Ucrânia já estava mobilizada, ainda que limitada por seus precários recursos bélicos, para enfrentar a criminosa invasão da Rússia.

Em entrevista exclusiva à ISTOÉ, o diretor russo Evgeny Afineevsky falou sobre o impacto de seu documentário e comentou a situação atual do país. A seu pedido, o filme, antes exibido exclusivamente na Netflix, agora pode ser visto por todos, gratuitamente, no Youtube. Afineevsky não pode fornecer sua localização por questão de segurança – "não há local seguro no mundo, você pode ser envenenado em qualquer lugar" –, mas confirmou o tema do seu próximo projeto. "Estou filmando minha próxima história sobre a nação ucraniana". Crítico ferrenho de Vladimir Putin, ele documentou outro conflito em que o autocrata russo estava envolvido: *Cries From Syria*, de 2017, traz imagens dramáticas da guerra civil no país de Bashar Al-Assad, onde Putin participou ativamente como aliado do ditador.

Afineevsky criticou também a postura do cineasta americano Oliver Stone, que culpou a OTAN pela guerra ao alegar que a entidade promoveu a expansão ao Leste Europeu. "Conheço bem essa situação. Por que essas pessoas, que elogiam tanto Putin, não pedem a cidadania e vão morar na Rússia?", questionou. "Eles vivem nos EUA, usam seus status de americanos e desfrutam do dinheiro do capitalismo. Se é tão favorável ao outro lado, por que Oliver Stone não quer viver lá, sob as leis russas que ele elogia? Há artistas que gostam de elogiar Putin, mas vivem em sociedades livres. Quem elogia o ditador deve parar de ser hipócrita. Se você acredita em algo, então faça isso de verdade. Não finja que está do lado de Putin enquanto recebe seu pagamento em dólares."

O diretor defendeu ainda o boicote aos colegas – o cancelamento de representantes da cultura russa tem sido uma realidade ao redor do mundo. "Compreendo os artistas. Nossa missão é construir pontes entre as nações. Infelizmente, para pressionar o governo russo temos de isolá-lo. É uma pena que os artistas paguem esse preço, mas é o único jeito. Normalmente eu seria contra esse tipo de coisa, mas hoje a pressão é necessária." O Royal Opera House, de Londres, cancelou a temporada do ballet Bolshoi. Após se recusar a criticar a Rússia, o maestro Valery Gergiev foi demitido da Filarmônica de Munique. Em tempos de guerra, resta ao mundo ouvir as opiniões dos poucos russos que ainda têm coragem para criticar Putin – como o corajoso Evgeny Afineevsky. ■

FOTOS: GLEB GARANICH/REUTERS/FOTOARENA; DIVULGAÇÃO

ENTREVISTA

Evgeny Afineevsky, cineasta

"MEU FILME É UM MONUMENTO À CORAGEM DO POVO UCRANIANO"

O documentário Winter on Fire registra o início dos protestos na praça Maidan. Como foi parar lá?
Um amigo me convidou para documentar as manifestações, ver se aquilo rendia um filme. Cheguei lá com a intenção de ficar apenas duas semanas. Ninguém imaginava o que ia acontecer. Os protestos começaram a crescer como uma bola de neve. De repente, estávamos diante de uma revolução. E eu, com a câmera na mão, registrando tudo. Meu filme é um monumento à coragem do povo ucraniano. Jovens e velhos, ricos e pobres, todos, lado a lado, lutando para alcançar o mesmo objetivo.

Como conseguiu chegar tão perto do conflito sem colocar a vida em risco?
Às vezes, eu não percebia o perigo até terminar a filmagem. A adrenalina que corria nas minhas veias não me deixava ver os riscos. Estava documentando a história. Acho que foi mais loucura do que coragem.

Winter on Fire foi disponibilizado de graça no Youtube. Por que é tão importante ver esse filme agora?
Para ver a determinação de um povo defendendo a sua terra. Agora é um momento-chave para os ditadores. O que está ocorrendo na Ucrânia pode acontecer em qualquer lugar do mundo. Temos de lutar para que isso não se repita, pois amanhã pode acontecer no Brasil ou em outro país da América Latina, nunca se sabe.

Está surpreso com a resistência civil?
Sim. As pessoas preferem morrer a desistir. É fantástico. Essa guerra é um erro de cálculo de Putin, ele pensou que poderia anexar a Ucrânia como fez com a Criméia e a região de Donbass. Errou: o povo ucraniano prefere morrer a voltar a ser dominado pelos russos. Podem temer balas, bombas e mísseis, mas o maior medo é de se tornarem escravos.

A guerra não acontece só no campo de batalha, mas também na mídia. Como vê Zelensky e Putin nessa área?
A guerra é híbrida, como foi na Síria. Quando filmei *Cries From Syria*, sobre a guerra civil, um homem me disse: "no mundo de hoje a câmera é uma arma". É verdade. O povo ucraniano faz relatos pela internet, celular, TV. Já a Rússia censura todas as fontes de informação, exceto o canal oficial.

Isso lembra Joseph Goebbels...
Exato. O chefe da propaganda nazista dizia que uma mentira repetida várias vezes se tornava verdade. Todo ditador moderno se guia por essa cartilha. A Rússia proíbe que as TVs mostrem o que está acontecendo porque quer criar uma narrativa e controlar seu próprio povo. Zelensky permite que todos filmem à vontade e documentem a verdade.

Onde estão os manifestantes de 2013?
Muitos foram lutar na região do Dunbass. Se em 2013 o protesto era local e acontecia apenas na área central de Kiev, hoje toda a Ucrânia está unida. É uma resistência total.

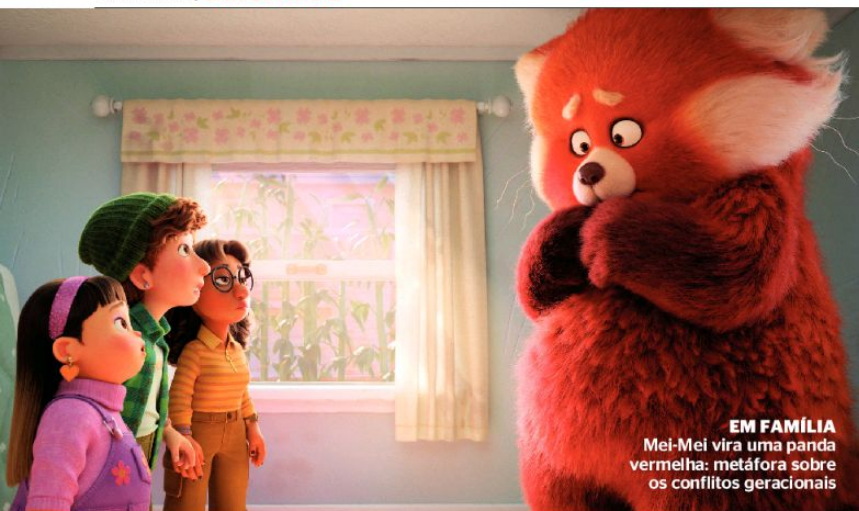
A capital Kiev tem um sentimento pró-Europa. É assim no país inteiro?
A Ucrânia inteira luta contra a invasão russa. Jovens, velhos, todos contra o inimigo que tenta conquistar a sua terra. Enquanto isso, jovens russos que protestavam na semana passada contra a guerra hoje estão presos. Os ucranianos estão mais próximos do ocidente e nunca mais serão escravizados. A luta de cada indivíduo é a luta pelo futuro de seus filhos.

As sanções econômicas foram mais duras do que se imaginava. Putin subestimou o ocidente?
Foi um erro de cálculo. As sanções isolam a Rússia e ele não estava preparado para isso. Não acreditava que a Europa enviaria armas, nem que a União Europeia aprovaria sanções pesadas contra ele e seus oligarcas.

Zelensky tinha uma carreira na área artística. Como sua experiência como ator ajuda na imagem da Ucrânia?
Conheço bem Zelensky. Nossa amizade vem de muito antes de ele se tornar presidente, quando ainda era apenas um ator de sucesso. Saíamos juntos sempre que eu estava em Kiev. Admiro sua postura, ele amadureceu como ser humano e como político. Essa liderança não vem das palavras, mas de suas ações. Está provando que é um grande líder de uma nação ocidental, que merece fazer parte da União Europeia.

Como vê o futuro da guerra?
Vai demorar mais que Putin planejava. Ninguém sabia aonde os protestos da praça Maidan iriam parar. Demoraram 93 dias e terminaram com a renúncia do presidente-fantoche Yanukóvytch.

O que o Brasil pode fazer para ajudar?
Boicotar bens e produtos russos. Participar de campanhas humanitárias. E, principalmente, sair às ruas e protestar contra o presidente Bolsonaro, que é aliado de Putin.

"Agora é um momento chave para os ditadores. O que está ocorrendo na Ucrânia pode acontecer no Brasil"
Evgeny Afineevsky, cineasta

EM FAMÍLIA
Mei-Mei vira uma panda vermelha: metáfora sobre os conflitos geracionais

STREAMING

Animação com olhar feminino

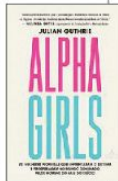
Red: Crescer é uma Fera, nova produção da Pixar, aborda o amadurecimento de uma adolescente e sua relação com a mãe

Difícil classificar a audiência de um filme apenas pelo sexo, mas definitivamente o público feminino terá mais motivos para se identificar com a história de *Red: Crescer é uma Fera*, nova animação da Pixar em cartaz no streaming Disney+. Não apenas porque esse é o primeiro filme da companhia dirigido por uma mulher, a sino-canadense Domee Shi, de 33 anos, mas porque sua trama é inspirada pelos problemas de relacionamento que surgem entre uma jovem e sua mãe. Sempre obediente aos pais, a tímida Mei-Mei descobre novas facetas de sua personalidade depois que "fica mocinha": a estudante passa a ver os meninos com outros olhos, faz novas amizades – e vira uma divertida panda vermelha gigante. Em uma clara metáfora para o amadurecimento feminino, a transformação a coloca em choque com a mãe, uma chinesa conservadora que reverencia apenas as tradições do passado. *Red* é um filme emocionante sobre o processo de crescimento de uma garota e todas as mudanças que isso acarreta em sua vida. Além da sensibilidade, o destaque vai para a trilha sonora inspirada nas bandas de K–pop, popular estilo coreano que ocupa os primeiros lugares nas paradas de sucesso pelo mundo. A diferença é que as canções do filme são cantadas por Billie Eilish – outra jovem que acaba de sair da adolescência.

UMA JOVEM CHINESA NA DIREÇÃO

A escolha de Domee Shi *(foto)* para a direção de *Red: Crescer é uma Fera* deve-se a sua origem, mas também ao talento que ela mostrou em *Bao*, produção da Pixar que levou o Oscar de melhor curta-metragem em 2019. Domee já havia trabalhado como desenhista em *Os Incríveis*, *Toy Story 4* e *Divertidamente*. Apesar da temática feminina, seu primeiro longa traz uma abordagem sensível dos conflitos geracionais que agradará a humanos de ambos os sexos.

PARA LER

É comum associar o mundo digital aos empreendedores masculinos. ***Alpha Girls***, de Julian Guthrie, traz o perfil de quatro mulheres essenciais para o sucesso de grandes empresas do Vale do Silício, entre elas Facebook e Salesforce.

PARA VER

Estrelada por Gary Oldman e Kristin S. Thomas, a série ***Slow Horses*** (AppleTV+) é baseada nos best-sellers de Mick Herron. Mostra o cotidiano dos "fracassados" do MI-5, agentes secretos demitidos pelo serviço de inteligência britânica.

PARA OUVIR

Após o sucesso da estreia com a canção *Dançú*, cujo clipe já está no Youtube, a cantora **GiôGiô** lança um novo single para as pistas: *Beira (a)Mar* tem produção de Ricardo Altschul, do estúdio EDP, e já está disponível em todos os streamings.

FOTOS: DIVULGAÇÃO; JESSE GRANT/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/GETTY IMAGES VIA AFP; REPRODUÇÃO; EVERTON AMARO/FIESP

por Felipe Machado

STREAMING

Retrospectiva de Billy Wilder

Um dos problemas das plataformas de streaming é o foco exclusivo no catálogo de lançamentos, deixando clássicos do cinema para segundo plano. O Petra Belas Artes à la Carte é uma boa exceção: para homenagear o mestre Billy Wilder, um dos maiores cineastas da história e cuja morte completa 20 anos, o serviço oferece **sete longas de sua filmografia**. Além da obra-prima *Crepúsculo dos Deuses (foto)*, com William Holden e Gloria Swanson, estão disponíveis *A Montanha dos Sete Abutres* e *Farrapo Humano*, entre outros.

FILME

Uma comédia aterrorizante

Dizer que **Fresh** é sobre canibalismo pode assustar o público, mas quem assistir à estreia de Mimi Cave como diretora vai se surpreender com o tom cômico da produção. Conta a relação entre Noa (Daisy Edgar-Jones) e Steve (Sebastian Stan), namoro que começa bem e evolui para algo assustador. "O tema era arriscado, mas desafiador", diz Mimi. "O interessante é que as pessoas vão interpretá-lo de maneiras diferentes. Meu foco é na relação de poder entre um homem e uma mulher, ainda muito desequilibrada." Disponível na Star+.

TEATRO

Terremotos no palco

Com 30 atores em cena e um formato que mescla elementos do teatro e da ópera, estreia em São Paulo a peça *Terremotos*, adaptação da obra do dramaturgo britânico **Mike Bartlett**. Dirigido por Marco Antônio Pâmio, o espetáculo aborda as mudanças climáticas e suas implicações nas relações humanas, com planos narrativos simultâneos que remetem à linguagem cinematográfica. Com Bruna Guerin, Paloma Bernardi e Virgínia Cavendish. Gratuito, no Teatro Sesi-SP, até 12/6.

EXPOSIÇÃO

Volpi, bem além das bandeirinhas

O Museu de Arte de São Paulo (MASP) apresenta duas novas mostras em homenagem ao modernismo: Alfredo Volpi *(foto)* e Abdias Nascimento. *Volpi Popular* abrange cinco décadas da carreira do pintor italiano radicado no Brasil, com foco nas obras que remetem à cultura brasileira. Traz quase 100 quadros, divididos em santos, retratos, marinhas, cenas urbanas e as famosas bandeirinhas. *Já Abdias Nascimento: Um Artista Panamerifricano* tem 62 pinturas produzidas entre 1968 e 1998.

por Mentor Neto

Escritor e cronista

AS CARTAS NÃO MENTEM

Vanessa sempre se orgulhou de ser uma pessoa cética. Não acreditava em nada que não fosse explicado pela Ciência.

"Qual seu signo" - um rapaz até bonitão perguntou no Tinder.

Ela cancelou o match.

— Ora por favor. Começou mal o infeliz. - contou para as amigas no bar.

Todas riram. Essa é a Vanessa, não deixa passar uma.

Apesar de linda e independente, Vanessa não namorava já há alguns anos.

No máximo um ficante, aqui ou ali.

Beirava os 30 anos, aquela idade em que as mulheres começam a pensar em casar e ter filhos.

As do passado.

Porque as de hoje estão mais preocupadas com um bom cargo, liberdade, viagens e um salário alto.

Mas Vanessa já tinha tudo isso, vice-presidente de TI, numa multinacional.

Só que apesar de feminista, moderna e realizada, tinha isso no íntimo, de ter um romance, uma família, filhos, essas coisas.

— Você é exigente demais, isso sim, filha. Olha eu, por exemplo. Se fosse esperar o homem perfeito não casaria nunca. - a mãe falou olhando para o pai assistindo TV de camiseta regata e cueca samba canção, no domingo.

O que nem a mãe, nem as amigas sabiam, era que Vanessa tinha dado match com um homem interessante e estavam conversando no WhatsApp fazia alguns dias.

Médico, uns 10 anos mais velho, como ela gostava.

Ficou de ligar na quarta-feira para combinarem um jantar.

Vanessa tinha uma rotina rígida.

Acordava todos os dias às 6 da manhã e saia para correr, no parque ao lado de seu apartamento, sempre o mesmo trajeto de seis quilômetros, logo depois do alongamento.

No parque, mesmo cedinho, já estavam todos os que ganham a vida com os corredores, em banquinhas improvisadas vendendo água, barrinhas de proteína, essas coisas.

Vanessa conhecia todos eles, alguns até pelo nome.

Naquele dia, a tal da quarta-feira, uma banca nova apareceu.

Uma senhora gorda, com roupas de cigana, sentada diante de um baralho de tarô sobre uma toalha cheia de desenhos de constelações.

Vanessa passou por ela e alguma coisa aconteceu.

Por todo trajeto, pensou na mulher e o que ela poderia dizer sobre a sua vida.

Quem sabe até dizer como seria o encontro de hoje à noite.

Quando terminou os 6 quilômetros, como sempre fazia, parou para comprar uma garrafinha de água no Lima, justo ao lado da cartomante.

"Por que não, né?" - pensou.

Sentou-se em frente da mulher e trocaram algumas palavras, para entender como seria a coisa.

Os astros, o destino, o acaso. Estamos na mão de quem, afinal?

— Bem, eu posso ler sua mão ou jogar tarô. Posso falar do seu passado, do seu futuro ou, quem sabe, responder alguma pergunta que você faça para o Universo. O que você gostaria de saber, querida? - a senhora explicou.

Vanessa pensou na sua vida inteira.

Foi mágico mesmo.

Pensou sobre seus poucos relacionamentos duradouros.

Pensou em como tinha se dedicado a sua carreira.

Pensou até no que teria feito com que se sentasse diante de uma cartomante, justo ela que era tão cética.

Lembrou das conversas com as amigas, todas casando e algumas até com filhos.

Então pensou, é claro, no jantar daquela noite com o médico.

— Na verdade...eu tenho sim uma dúvida sobre o futuro...

— Pode falar, minha filha. As cartas não mentem jamais!

— O Bolsonaro, vai ou não se reeleger? - perguntou.

A mulher jogou as cartas e depois de algumas firulas metafísicas, respondeu:

— Vai, minha filha. Vai, e no primeiro turno.

A revelação deixou Vanessa devastada por alguns dias. Semanas até.

Isso e o fato de que o canalha do médico nunca ligou.